



Universidade Federal
de Campina Grande

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS
MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS COMUNIDADES
DA CIDADE DE PATOS-PB, BRASIL.**

GUSTAVO NÓBREGA FERREIRA CAMPOS

PATOS, PARAÍBA
MARÇO/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL
CAMPUS DE PATOS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS
MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS COMUNIDADES
DA CIDADE DE PATOS-PB, BRASIL.**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Campina
Grande como parte dos requisitos
para obtenção do título de
Engenheiro Florestal.

ORIENTADOR (A): MARIA DAS GRAÇAS VELOSO MARINHO

ALUNO : GUSTAVO NÓBREGA FERREIRA CAMPOS

PATOS, PARAÍBA
MARÇO/2007



Biblioteca Setorial do CDSA. Junho de 2022.

Sumé - PB

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO
CAMPUS DE PATOS - UFCG

C1981
2007

Campos, Gustavo Nóbrega Ferreira.

Levantamento Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelas Comunidades da cidade de Patos-PB, Brasil. / Gustavo Nóbrega Ferreira Campos – Patos-PB: CSTR/UFCG, 2007.

42 p.

Inclui bibliografia

Orientador: Maria das Graças Veloso Marinho.

Monografia (Graduação em Engenharia Florestal), Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Plantas Medicinais- levantamento etnobotânico. I – Título.

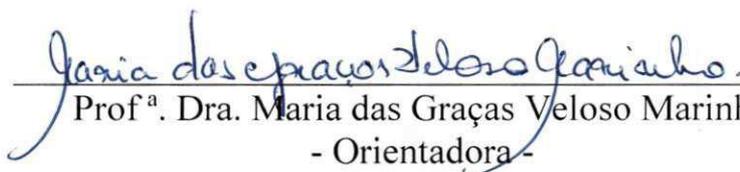
CDU: 633.88

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS
MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS COMUNIDADES
DA CIDADE DE PATOS-PB, BRASIL.**

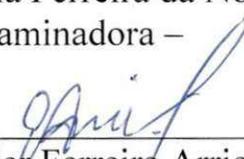
Gustavo Nóbrega Ferreira Campos

Monografia aprovada em: 09 de março de 2007

Banca Examinadora:


Prof^a. Dra. Maria das Graças Veloso Marinho
- Orientadora -


Prof^a Dra. Assíria Maria Ferreira da Nóbrega Lúcio
- 1^a Examinadora -


Prof. Dr. Éder Ferreira Arriel
- 2^o Examinador -

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus acima de tudo, por me dar forças, saúde, paz e muita fé para enfrentar todos os obstáculos que estão sempre surgindo na minha vida. Dedico à minha querida mãe Maria Dilma Nóbrega, que sempre me apoiou em tudo que fiz, dando-me muito amor e atenção e que é o motivo principal que me faz estar aqui. Meus irmãos Francisco Júnior, Walkyria, Daniel e Wivianne, à minha tia Socorro Nóbrega, ao meu pai Francisco de Assis e aos meus lindos e amados sobrinhos Daniel Filho, Alberto, Alina, Amanda e Alice por fazerem parte de minha vida e por serem mais um motivo para eu seguir em frente sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por minha vida.

Agradeço à minha orientadora, a Doutora Maria das Graças Veloso Marinho, que sempre me apoiou e contribuiu muito para que fosse um bom estudante e um futuro ótimo profissional.

Agradeço aos meus amigos que sempre me estimularam a permanecer nesta batalha e que contribuíram muito com a realização deste trabalho: Verônica Vicente, Cicélia Emanuela, Sidinéia, Angeline Silva, Isabelle Sousa, Pedro Nicó, Tarcísio Wanderley e Séfora Gil.

Agradeço aos professores: Assíria Nóbrega, Éder Arriel, Alana Candeia, Romilson Paes, Joedla Rodrigues, Elizabeth de Oliveira, Maria de Fátima de Freitas e João Batista Alves que foram exemplos para mim dentro da Universidade e que também me ajudaram muito a conseguir chegar até aqui.

Agradeço a todos os professores do qual fui aluno ao longo desses anos, todos contribuíram muito para a formação do profissional que serei daqui em diante. Aos funcionários da Universidade, que foram sempre pacientes e gentis e a todos os colegas de todas as disciplinas, no qual enfrentamos juntos as dificuldades e desafios.

Obrigado a todos vocês!

SUMÁRIO

	Pág.
LISTA DE FIGURAS	i
LISTA DE TABELAS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	4
2.1. Objetivo Geral.....	4
2.2. Objetivos específicos.....	4
3. REVISÃO DE LITERATURA	5
4. MATERIAL E MÉTODOS	9
4.1.A Região de Estudo.....	9
4.2.Coleta de Dados.....	9
4.3.Identificação das espécies.....	10
4.4.Análise dos dados.....	10
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5.1.Número de entrevistas e sexo dos entrevistados.....	11
5.2.Crença na eficácia das plantas medicinais para tratar doenças.....	11
5.3.Obtenção das espécies.....	12
5.4.Herança de conhecimento das espécies medicinais.....	13
5.5.Partes das plantas utilizadas nas preparações dos remédios caseiros.....	13
5.6.Modo de preparo dos remédios.....	14
5.7. Principais doenças curadas através do uso de plantas medicinais.....	15
5.8. Plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores das Comunidades.....	16
5.9. Motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais.....	20
5.10.Descrição das 10 plantas medicinais mais utilizadas pelas Comunidades da cidade de Patos-PB.....	21
5.10.1.Malva do Reino (<i>Plectranthus amboinicus</i> (<i>Lour.</i>) <i>Spreng.</i>).....	21
5.10.2.Hortelã da folha miúda (<i>Mentha x villosa</i> Huds).....	22
5.10.3.Erva Cidreira (<i>Lippia alba</i> (Mill.)N.E.Br.).....	23
5.10.4.Boldo(<i>Peumus boldus</i> Mol).....	24
5.10.5.Saião (<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess).....	25

5.10.6. Babosa (<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm.).....	26
5.10.7. Romã (<i>Punica granatum</i> L.).....	28
5.10.8. Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.).....	29
5.10.9. Manjerição (<i>Ocimum minimum</i> L.)	30
5.10.10. Sabugo (<i>Sambucus nigra</i> L.).....	31
6. CONCLUSÃO	32
7. REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	38

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Distribuição dos entrevistados divididos por sexo.....	11
Figura 2 : Crença na cura de doenças através das plantas medicinais.....	12
Figura 3: Origem das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados.....	12
Figura 4: Conhecimento adquirido.....	13
Figura 5: Partes mais utilizadas das plantas medicinais.....	14
Figura 6: Principais formas de utilização das plantas medicinais.....	14
Figura 7: Principais doenças em que as plantas medicinais tiveram êxito.	15

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Lista com todas as 80 espécies medicinais que foram citadas pelos 284 entrevistados.....	16
TABELA 2 – Plantas medicinais mais citadas pela população na cidade de Patos-PB, com nome científico, a porcentagem de citação, uso tradicional ,forma de preparo e parte das plantas utilizadas pela comunidade.....	19
TABELA 3: Principais motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais.....	20

RESUMO

Grande parte da população nos países em desenvolvimento, dentre eles o Brasil, utiliza as plantas medicinais para tratamento de diversas doenças. Na busca por uma vida mais saudável e equilibrada, tem crescido a procura por tais espécies também pelas pessoas de maior poder aquisitivo. Atualmente, tem aumentado o interesse pelo cultivo de plantas medicinais, podendo ser uma fonte de renda para famílias de pequenos agricultores. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das principais espécies de plantas medicinais existentes, cultivadas e utilizadas pelas comunidades da cidade de Patos – PB, como formas alternativas para o tratamento de diferentes enfermidades. A pesquisa foi realizada em 06 bairros da cidade de Patos-PB, no período de 22 de abril a 05 de agosto de 2006, onde foram visitadas 55 ruas, totalizando 284 usuários. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionários aplicados aos usuários dos seguintes bairros escolhidos ao acaso: Jatobá, Centro, Santo Antônio, Belo Horizonte, Liberdade e Bivar Olinto. As plantas medicinais mais utilizadas entre os nossos entrevistados foram: malva do Reino, hortelã da folha miúda, erva cidreira, boldo, saião, babosa, romã, mastruz, manjerição e sabugueiro. A comunidade demonstrou a grande importância de se ter estas plantas como alternativa de tratamento aos usuários, pois, além de resgatar a cultura milenar que se transmite de pais para filhos, pode-se dar uma opção a mais para a população carente que tem grandes dificuldades no acesso a medicamentos farmacêuticos.

Palavras Chaves: Plantas medicinais, comunidades, Patos-PB

ABSTRACT

Great part of the population in the developing countries, amongst them Brazil, uses the medicinal plants for treatment of diverse illnesses. With the search for a more healthful and balanced life, the search for such species also for the people of greater power buying. Currently, it has increased the interest for the culture of medicinal plants, being able to be a source of income for families of small agriculturists. This work has as objective to carry through a survey of the main species of existing medicinal plants, cultivated and used for the communities of the city of Patos- PB, as alternative forms for the treatment of different diseases. The research was carried through in 06 quarters of the city of Patos, PB, in the period of 22 of April the 05 of August, where 55 streets had been visited, totalizing 284 users. The results had been gotten by means of half-structuralized interviews and questionnaires applied to the users of the following quarters chosen to perhaps: Jatobá, Center, Saint Antonio, Belo Horizonte, Liberdade and Bivar Olinto. The medicinal plants more used between interviewed had been: Malva do Reino, hortelã da folha miúda, erva cidreira, boldo, saião, babosa, romã, mastruz, manjerição and sabugueiro. The community demonstrated the great importance of if having these plants as alternative of treatment to the users, therefore, beyond rescuing the millenarian culture that if it transmits of parents for children, an option for the devoid population can be given more that has great difficulties in the access the pharmaceutical medicines.

Keywords: Medicinal Plants, Comunities, Patos-PB.

1.INTRODUÇÃO:

A utilização de plantas para fins terapêuticos constitui uma prática que vem sendo desenvolvida desde as civilizações mais antigas, passando de geração em geração até os dias de hoje. Segundo pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 80% de toda população do mundo utiliza produtos naturais no tratamento de problemas como, por exemplo, gripes, vermes, distúrbios estomacais e intestinais (OMS,UICN & WWF,1993)

Existem plantas medicinais e aromáticas das mais diversas espécies. Apresentam consistência herbácea, semi-herbácea ou lenhosa, com aproveitamento apenas de uma parte da planta ou da totalidade. Estas plantas têm na sua composição as substâncias que todas as outras possuem como seja água, sais minerais, ácidos orgânicos, hidratos de carbono ou substâncias protéicas. No entanto de planta para planta, há uma variação relativa destes compostos e noutras aparecem alguns outros que as demarcam e conferem propriedades especiais. Os componentes que diferenciam as plantas com estas características de outras, conferindo-lhe valor terapêutico e aromático, são os seus princípios ativos (COSTA LOBO,2007)

As plantas medicinais, quando comprovadas a sua eficiência terapêutica e a toxicologia ou segurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares. Uma vez que as plantas medicinais são classificadas como produtos naturais, a lei permite que sejam comercializadas livremente, além de poderem ser cultivadas por aqueles que disponham de condições mínimas necessárias (MARTINS, 1995).

No Brasil, as plantas medicinais continuam a ser uma alternativa para muitas pessoas de baixa renda, devido a vários fatores, incluindo o alto custo dos medicamentos industrializados e as dificuldades de acesso ao sistema público de saúde. Além disso, a busca por uma vida mais saudável através da medicina alternativa, também pelas pessoas de maior poder aquisitivo, tem aumentado nos últimos anos, incluindo o interesse pela Fitoterapia, que corresponde ao tratamento das doenças, alterações orgânicas, por meio de drogas vegetais secas ou partes vegetais recém colhidas e seus extratos naturais. (POLEZZI et al, 2004)

No Brasil, 60% da população não tem acesso aos medicamentos industrializados. No momento, uma parte da sociedade encontra-se privada do acesso aos tratamentos oficiais; a mesma lança-se à procura de práticas alternativas que promovam processualmente um bem-estar físico e mental, dentre estas práticas encontra-se a utilização de plantas medicinais. (CAMPELO, 1990)

As plantas medicinais desempenham também um importante papel sócio-econômico para os cidadãos urbanizados, onde a utilização de espécies medicinais cultivadas em seus quintais reduz, e muitas vezes eliminam os gastos com medicamentos sintéticos, que para algumas famílias brasileiras, especialmente as que têm crianças e idosos constitui um item pesado no orçamento doméstico. (CALIXTO & RIBEIRO, 2007).

Uma das formas de se estudar plantas medicinais consiste em selecionar uma planta a partir de uma indicação popular, da forma de preparo tradicional, e constatar se existe a propriedade atribuída à espécie. Na grande maioria das vezes, a eficácia do uso tradicional de determinadas plantas no combate às doenças tem sido confirmada. É essencial ressaltar a importância do cuidado que se deve ter quanto à origem e o consumo dos produtos, torna-se então necessário saber a procedência das plantas e suas qualidades. Após a obtenção das plantas medicinais, normalmente o material pode seguir três caminhos: uso direto do material fresco, extração de substâncias ativas ou aromáticas do material fresco e secagem do material fresco. Este último destino é o que requer mais atenção, por preservar os materiais, possibilitando o uso das plantas a qualquer tempo, dentro dos prazos normais de conservação. (CARRICONDE, 1995).

Uma das maiores riquezas do Brasil, são os 20 biomas existentes neste país, com aproximadamente 40% da sua área coberta por floresta nativa. Nestes 20 biomas brasileiros a diversidade de espécies medicinais, se constitui uma das mais importantes fontes de princípios ativos do planeta, por isso, as perspectivas do conhecimento das plantas medicinais pela comunidade tradicional são altamente promissoras (GIULIETTI, 2005).

Portanto, catalogar, registrar corretamente informações sobre o uso de plantas medicinais é de importância fundamental para a fitoterapia brasileira. Seja na cidade ou no interior, grande parte da população brasileira sempre sofrem com doenças, com a falta de dinheiro, causando desânimo, falta de esperança e pouca alegria para viver. A saúde e a educação do povo recebem verbas irrisórias mostrando o pouco interesse que o governo tem por esses dois setores básicos (BIESKI, 2005)

No Estado da Paraíba, a utilização de espécies de plantas medicinais faz parte do dia a dia da população, que geralmente não tem condições de adquirirem remédios industrializados, ou até mesmo utilizam as ervas para curarem algumas enfermidades, objetivando uma redução dos gastos com medicamentos de farmácias. As comunidades carentes, sejam elas rurais ou urbanas, continuam, ao longo dos tempos, acreditando na cura através das plantas, e mesmo nos dias de hoje, é comum encontrar nas famílias a tradição de transmitir o conhecimento, de geração para geração, sobre o uso das plantas para fins terapêuticos (MENDONÇA, 1997).

Porém, na Paraíba poucos estudos foram realizados com o objetivo de coletar informações sobre a prática desta atividade pelas famílias paraibanas, onde ainda são poucas as pesquisas que mostrem quais os principais tipos de plantas medicinais utilizadas dentro de casa, pelos moradores das comunidades, bem como, poucos estudos foram desenvolvidos visando conhecer as principais formas de utilização destas plantas medicinais pelas famílias, e claro, conhecer os verdadeiros motivos que fazem com que essas pessoas utilizem esta prática dentro de suas casas.

A intensificação dos trabalhos etnobotânicos leva a conhecer as espécies ainda utilizadas e poderá servir como instrumento para delinear estratégias de utilização das espécies nativas e seus potenciais (MING, 2000). Desta forma, a realização deste estudo irá ter uma forte contribuição para o resgate e a manutenção do conhecimento, do uso tradicional, do saber popular sobre as plantas medicinais e suas utilizações no Sertão Paraibano. Além disso, este trabalho também irá contribuir com a população paraibana, levando novas informações para aqueles que ainda não conhecem a prática de tal atividade tradicional, ou mesmo dar subsídios para as famílias que não acreditam na cura através das plantas medicinais, ou mesmo para aqueles que temem conseqüências negativas, devido ao mau uso ou a uma utilização inadequada das ervas.

Assim sendo, estudos com plantas medicinais nesta região muito contribuirão para regatar os conhecimentos e conceituações desenvolvidas pelas comunidades a respeito do mundo vegetal bem como o uso que se dá a elas, visando melhores condições de qualidade de vida da população.

2. OBJETIVOS:

2.1. Objetivo Geral:

- Realizar um levantamento das principais espécies de plantas medicinais existentes, cultivadas e utilizadas pelas comunidades da cidade de Patos – PB, como formas alternativas para o tratamento de diferentes enfermidades.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar as plantas medicinais mais encontradas nas residências dos moradores das comunidades Patoenses;
- Verificar a origem e uso destas plantas medicinais;
- Destacar as principais doenças e as plantas utilizadas para o tratamento das mesmas;
- Identificar as partes mais utilizadas das plantas para fins terapêuticos e os modos de preparo destas;
- Descrever aspectos botânicos das principais espécies encontradas e utilizadas pelas comunidades;
- Destacar os principais motivos que levam a população destas comunidades a utilizarem espécies vegetais para tratamento de doenças;
- Ajudar na manutenção do saber popular sobre o uso das plantas medicinais e contribuir para sua preservação;
- Ampliar os conhecimentos sobre as propriedades úteis de espécies vegetais;
- Resgatar e aproveitar a herança cultural da medicina popular.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente, o aproveitamento dos recursos naturais assumiu um valor significativo. Cientistas reconhecem que as matas, especialmente as do continente americano, guardam o segredo da cura de muitas enfermidades. Segundo PLOTKIN(1991), o Brasil é o país com maior número de espécies medicinais no mundo. Quanto maior o número de espécies, maior o potencial de novos medicamentos. No Brasil, este potencial está quase todo a ser descoberto.

Nos dias atuais, um número cada vez maior de pessoas preocupadas com o excesso das civilizações industriais, traduzidos em danos e ameaças à integridade da saúde física, mental e moral, recorre-se a Fitoterapia num movimento quase instintivo de reconciliação com a natureza (PELT, 1979).

A distinção entre plantas medicinais e plantas tóxicas, depende da composição química dos princípios ativos (VIEIRA,1992). Assim, plantas medicinais são aquelas que contêm um ou mais princípios ativos, conferindo-lhes atividade terapêutica. (CASTRO *et al.*, 1994).

Segundo MING(2000), o estudo de plantas medicinais inclui, dentre suas diversas etapas de desenvolvimento, a botânica, que contribui com as informações básicas para outras áreas de atividades, complementando-as. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam, para atendimento primário da saúde, especialmente a medicina tradicional, da qual a maior parte envolve o uso de extratos vegetais ou seus princípios ativos (FARNSWOTH *et al*, 1985).

Para as indústrias de fármacos, as plantas medicinais representam boa parte da matéria-prima para a confecção de medicamentos. Estima-se que 75% dos medicamentos comercializados mundialmente são de origem vegetal, como por exemplo, a aspirina, que tem como princípio ativo o ácido salicílico, que é proveniente de uma árvore bastante comum, o salgueiro (RAVEN *et al*, 2001).

As funções fisiológicas dos princípios ativos nas plantas ainda não estão completamente esclarecidas, mas associa-se a sua produção à defesa da planta contra agentes externos como doenças, pragas, radiações solares ou resíduos de metabolismos vegetais.

Estes princípios ativos possuem funções ecológicas importantes para a sobrevivência da espécie e são produzidos pelo metabolismo secundário das plantas. (MONTANARI, 2002).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a fitoterapia é uma importante alternativa para o tratamento de doenças, em muitos países em desenvolvimento, em relação aos cuidados primários com a saúde (OMS, UICN e WWF, 1993). Nos países em desenvolvimento há diversas vantagens pela utilização de plantas medicinais: o uso dessas plantas ajuda a reduzir a importação de medicamentos, promovendo assim a auto-suficiência (AKERELE, 1993); aumento da ação terapêutica oferecendo medicamentos mais baratos e de ação mais adequada e a valorização das tradições populares (LAPA *et al*, 1999).

A eficiência da Fitoterapia é assegurada por milênios de tradição. Desde o alvorecer das primeiras civilizações, o homem tem feito uso das plantas para o alívio de seus males. Sumerianos, chineses, egípcios, hindus e gregos desenvolveram, em ordem cronológica, autênticos tratados sobre a Fitoterapia. (SILVA JÚNIOR *et al*, 1994).

Observações feitas por SILVA *et al* (1996), diante de aspectos importantes como a questão sócio-econômica, saúde pública e utilização de plantas medicinais, verificaram a íntima relação entre três aspectos abordados, sendo a Fitoterapia uma forma alternativa para o tratamento das populações carentes.

Outras formas de retorno podem ser previstas pelo pesquisador como palestras sobre o tema de interesse das comunidades, a implantação de hortas medicinais, confecções de cartilhas que venham instruir sobre a prática fitoterápica. Ao longo do trabalho, podem-se orientar as comunidades sobre a importância do seu “saber”, para que seja universalizado (SOUZA, 1998).

O interesse crescente pelo uso de plantas medicinais pode ser constatado pelo número de farmácias que na atualidade comercializam as próprias plantas, devidamente secas, embaladas e identificadas, bem como pela literatura popular sobre o assunto disponível no comércio. Um outro indicador é justamente a crescente procura por plantas do grupo, para plantio em jardins residenciais, o que pode ser verificado junto a tradicionais viveiristas em nossa região. (MATTOS, 1988).

Atualmente, botânicos, farmacêuticos, médicos, laboratórios de produtos naturais e instituições governamentais, vêm pesquisando mais detalhadamente as propriedades terapêuticas de nossa rica flora (CAMPELO,1990). Estes profissionais anteriormente referidos e outros não citados, objetivam ajudar no resgate da Fitoterapia, realizando conhecimento científico. A pretensão é devolver os resultados aos usuários das plantas medicinais para que utilizem com maior segurança e eficácia.

ALENCAR E LIRA FILHO (1996), realizaram trabalhos com plantas medicinais indicadas como cicatrizantes, no município de Cajazeiras (PB). Obtiveram dados sobre as plantas medicinais usadas como cicatrizantes neste referido município, e ainda foi feito um confronto entre o saber popular e o científico. Os resultados deste trabalho, realizado em 1996, mostram que a medicina popular é amplamente exercida no Semi-árido paraibano, então procedeu-se um levantamento das espécies utilizadas pela população, identificando aquelas oriundas da Caatinga.

SILVA (1995), trabalhou com Comunidades do município Cruz do Espírito Santo e João Pessoa com o intuito principal de resgatar e assegurar a prática do uso das plantas medicinais, na atenção primária a saúde.

GONÇALVES et al (1996), juntos com a Comunidade do Distrito do Catolé, município de Cajazeiras (PB), resgataram o conhecimento empírico a respeito das plantas no uso medicinal e repassaram à população a respeito do uso correto das mesmas.

MARINHO *et al.*, (1996), desenvolveram cursos de treinamento com plantas medicinais nas Comunidades de Patos(PB), visando levar as comunidades o conhecimento do potencial de nossa flora. Tal conhecimento tornou-as conscientes da importância das plantas medicinais e capazes de valorizá-las e utilizá-las em proveito da comunidade.

SILVA et al, (1996), trabalharam realizando pesquisas visando o estudo e levantamento das plantas medicinais encontradas no interior do Rio Grande do Norte, com a finalidade de resgatar o conhecimento da cultura popular e obter informações das plantas de uso medicinal. Tais autores desenvolveram estudos que tiveram a finalidade de beneficiar as comunidades carentes do Estado do Rio Grande do Norte, empregando o uso fitoterápico no interior deste Estado.

A medicina natural com toda sua tradição milenar é também agora um novo conceito de mercado. A necessidade exige e a ciência busca a unificação do progresso com aquilo que a natureza oferece, respeitando a cultura do povo em torno do uso de produtos ou ervas medicinais para curar os males.

Nos dias atuais, cientistas pesquisam as plantas com poder de curar à luz da fitoterapia que confirma cientificamente os conhecimentos populares sobre estas plantas (ACCORSI, 2000). A busca por novos fitoterápicos também acabou retro-alimentando a pesquisa botânica no Brasil, que vislumbrou na prospecção de produtos naturais de uso farmacológico uma ótima justificativa para intensificar seus trabalhos. Como já ocorrera nos primórdios das duas ciências, a fitoterapia e a botânica voltaram a ser vistas como aliadas e cooperar para a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro (LORENZI, 2002).

A medicina tradicional, de uma forma ou de outra é largamente difundida pelo mundo. As práticas são baseadas em credices existentes há centenas de anos, antes do desenvolvimento e difusão da medicina científica moderna, e prevalecem até os dias de hoje. Como o seu próprio nome indica, é parte da tradição de cada país, onde passa de pais para filhos. Sua aceitação pela população é grandemente condicionada pelos fatores culturais e, por isso, grande parte da medicina tradicional não pode ser facilmente transferida de uma cultura para outra.

4. MATERIAL E MÉTODOS:

4.1 A Região de Estudo

O município de Patos situa-se no Estado da Paraíba, distante 301 Km de João Pessoa e localiza-se no Sertão do Estado com vetores interligando toda a Paraíba e viabilização de acesso aos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. A cidade de Patos possui uma Extensão Territorial de 508,7 Km², uma população aproximada de 97.129 habitantes (IBGE/2004), dos quais possui uma população urbana de 89.309 habitantes e um população rural de 7.820 habitantes. A densidade demográfica da cidade é 169,13 hab/Km². A cidade de Patos está a 234 m de altitude, localizada a 07° 01' de latitude Sul, 37° 15' de longitude Oeste. Esta cidade do Sertão Paraibano possui uma precipitação média anual de 700mm.

A cidade possui um relevo 95% plano e suave ondulações em 5% de sua área. É cortada pelo Rio Espinharas e Rio Farinha pertencente a Bacia do Rio Piranhas. A vegetação da região é caracterizada como Caatinga. Este Bioma cobre a maior parte do Semi-Árido, onde encontram-se espécies como: aroeira, angico, baraúna, cardeiro, coroa de frade, catingueira, craibeira, facheiro, favela, jatobá, jurema branca, jurema preta, juazeiro, jucá, macambira, marmeleiro, mufumbo, mulungu, oiticica, pau d' arco, pereiro, quixabeira, umbuzeiro, velame e xiquexique.

4.2. Coleta de Dados

Este trabalho constituiu-se em uma pesquisa onde foram levantados dados sobre o uso tradicional das plantas medicinais pela população, sob o ponto de vista de usuários locais, dos principais bairros da cidade de Patos, PB. A pesquisa foi realizada em 06 bairros, no período de 22 de abril a 05 de agosto de 2006, onde foram visitadas 55 ruas, totalizando 284 usuários dessas comunidades que foram selecionados ao acaso para responder ao questionário.

Os bairros selecionados para o desenvolvimento da pesquisa foram os seguintes: Jatobá, Centro, Santo Antônio, Belo Horizonte, Liberdade e Bivar Olinto. Esses bairros são referência para os maiores conhecimentos de costumes e hábitos da população patoense. O número de ruas visitadas variou de acordo com os bairros, onde optou-se por visitar uma maior quantidade de ruas nos bairros maiores e mais populosos.

Em cada rua visitou-se no máximo 6 famílias, dando sempre preferência a realizar a entrevista com o dono ou a dona da casa. Utilizou-se um questionário semi-estruturado como roteiro básico para a realização das entrevistas, em que se buscou obter o máximo de informações sobre cada espécie medicinal e a sua utilização. O tempo gasto para cada entrevista variou de 20 a 40 minutos, dependendo do maior conhecimento que os entrevistados possuíam sobre as plantas medicinais ou a disponibilidade dos mesmos.

4.3. Identificação das espécies

Após realizado o levantamento das principais plantas medicinais utilizadas pelas Comunidades da cidade de Patos-PB, houve um direcionamento no sentido de catalogar as espécies mais utilizadas para as doenças de maior incidência na região. Assim foram catalogadas as 10 espécies mais conhecidas pela população para descrevê-las e identificá-las através de fotos, de suas principais características e dos princípios ativos que as constituem.

A identificação das principais espécies de plantas medicinais foi realizada com o auxílio de fichas de classificação botânica e fotos para comparação com literatura científica. As informações adicionais, como atividades biológicas e constituintes químicos, foram obtidas através de bibliografias especializadas.

4.4 Análise dos dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados. Para auxiliar nessa análise foram elaborados gráficos, através do aplicativo computacional Excel.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

5.1. Número de entrevistas e sexo dos entrevistados

O Universo amostral foi de 284 indivíduos entrevistados, sendo que deste total 76,4% representam pessoas do sexo feminino e 23,6% pessoas do sexo masculino (**Figura 1**). A idade dos entrevistados variou de 18 a 75 anos. Resultados semelhantes foram obtidos por POLEZZI et al (2004), onde 84,8% dos entrevistados eram do sexo feminino. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que, nos horários em que ocorreram as entrevistas (no período da manhã), encontravam-se mais mulheres em suas casas.

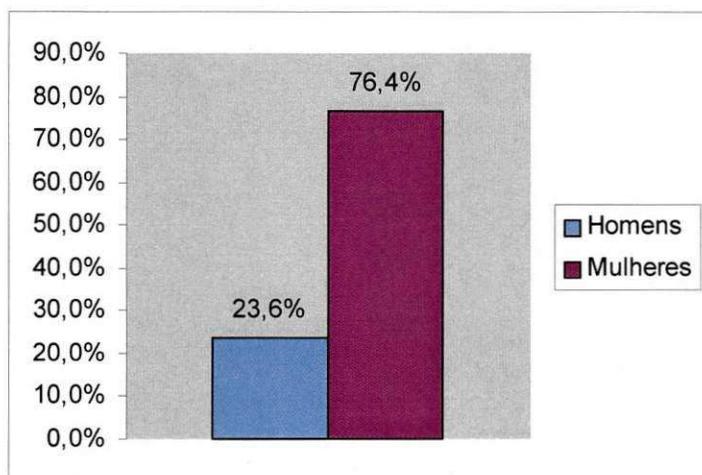


Figura 1: Distribuição dos entrevistados divididos por sexo.

5.2. Crença na eficácia das plantas medicinais para tratar doenças

Verificou-se que das 284 pessoas que responderam à pesquisa, 78,2% acreditam na cura de doenças através do uso de plantas medicinais, e 21,8% dos entrevistados afirmaram que não crêem que algumas doenças possam ser curadas através da utilização de plantas medicinais (**Figura 2**). Esse resultados se assemelham ao trabalho desenvolvido por SOUZA(2002), onde 83% das pessoas afirmaram crer no poder da cura através das plantas. Isso mostra que a maioria dos moradores das Comunidades onde foi realizada a pesquisa, acredita na eficácia das ervas medicinais.

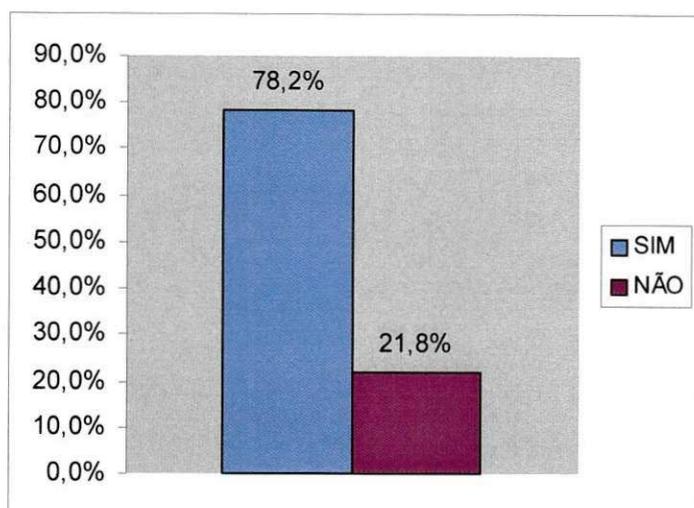


Figura 2 : Crença na cura de doenças através das plantas medicinais

5.3. Obtenção das espécies

As comunidades de Patos têm livre acesso às plantas, pois aproximadamente 28,43% destes produtos são adquiridos na feira livre, 12,2% obtém dos vizinhos e 19,2% são obtidos de sítios (**Figura 3**). Pôde-se observar, no entanto, que cerca de 40,1% das plantas são provenientes do próprio quintal dos moradores das Comunidades. Em pesquisa desenvolvida por MENDONÇA (1997), 55% dos usuários de plantas medicinais afirmaram que possuem algum tipo de espécie em seus quintais. Verifica-se que nos dias de hoje a maioria das comunidades entrevistadas estão cada vez mais adquirindo o hábito de cultivar plantas medicinais em suas próprias casas.

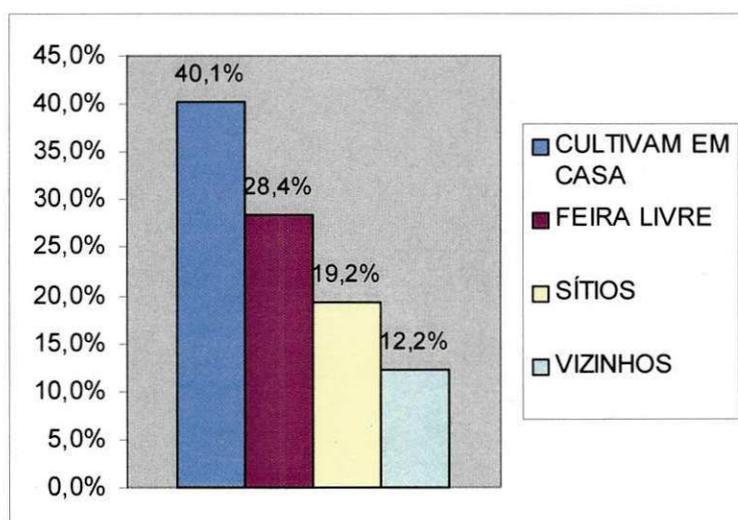


Figura 3: Origem das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados

5.4. Herança de conhecimento das espécies medicinais

Os entrevistados afirmaram que o aprendizado no uso das plantas medicinais como medicamento foi principalmente adquirido através de familiares (**Figura 4**), onde destacou-se a forte influência da figura feminina da mãe (51,5%) e da avó (18,7%). Segundo MING & AMARAL JR (1995) o conhecimento transmitido de pai para filho, aliado a observação direta das atividades dos pais, é a forma mais tradicional de transferência das informações.

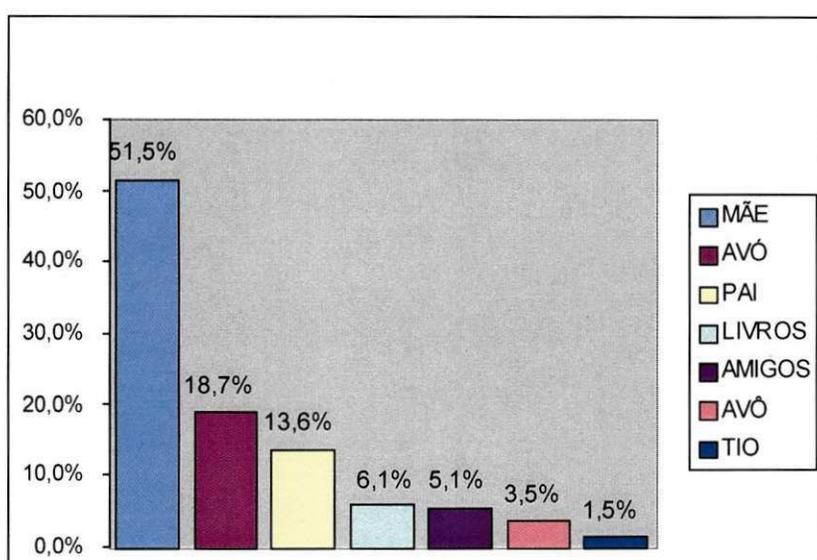


Figura 4: Conhecimento adquirido

5.5. Partes das plantas utilizadas nas preparações dos remédios caseiros

De acordo com a maioria das pessoas que responderam ao questionário, as partes das plantas medicinais mais empregadas para a preparação dos remédios pela comunidade de Patos são as folhas (59,4%), destacando também a grande utilização das cascas (19,6%) e dos frutos das espécies medicinais (8,1%) (**Figura 5**). Em SOUZA (2002), também observou-se que as folhas são as partes mais utilizadas no preparo de remédios caseiros, sendo utilizadas por 44% dos entrevistados. Explica-se esse resultado pelo fato de que as folhas são as partes das plantas medicinais que encontram-se em maior abundância e com maior facilidade no acesso as mesmas.

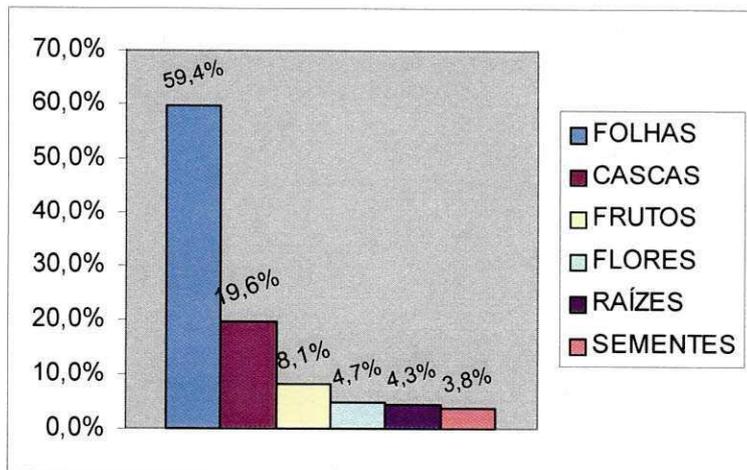


Figura 5: Partes mais utilizadas das plantas medicinais

5.6. Modo de preparo dos remédios

Foram registradas diversas formas de preparo dos remédios: chás por decocção e infusão, xarope caseiro, suco, sumo, macerado em água, extratos e outros. Verificou-se índice mais elevado para preparação de chás (49,2%), seguido de xaropes (18,7%) e maceração (14,4%) (**Figura 6**). Em AYALA-OSUNA (2005), resultados semelhantes foram obtidos, onde observou-se que 57,8% das plantas são utilizadas no preparo de chás e 14% no preparo de xaropes. Isso deve-se principalmente ao fato de serem formas de preparo simples e rápidas, onde os usuários podem fazer uso de tal prática facilmente no dia dia.

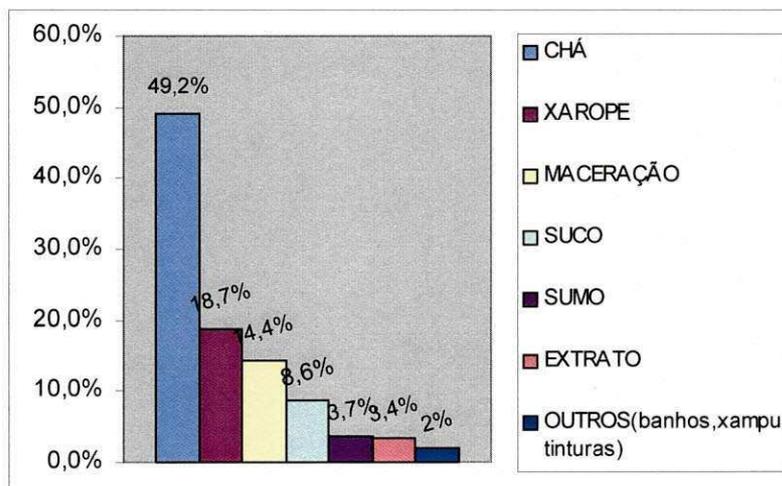


Figura 6: Principais formas de utilização das plantas medicinais

5.7. Principais doenças curadas através do uso de plantas medicinais

Pôde-se observar que a maioria das doenças, que, segundo os entrevistados, foram curadas através da utilização de plantas medicinais, são doenças relacionadas ao Sistema respiratório, pois 36,1% dos usuários afirmaram que curaram gripes, tosse e bronquites fazendo uso de preparos feitos com ervas medicinais. Muitas doenças relacionadas ao Sistema Digestivo também podem ser curadas através das ervas medicinais, pois, de acordo com as respostas das entrevistas, 28,9% dos usuários curaram problemas do estômago, intestino e fígado, através de remédios caseiros feitos com plantas medicinais (**Figura 7**). Em SOUZA (2002) também foi observado que as doenças respiratórias são as mais fáceis de serem curadas através do uso de plantas medicinais, onde 51,2% dos entrevistados afirmaram que já utilizaram ervas para curar gripes, tosse, bronquites etc. Pode-se explicar tal resultado através do fato de que há uma maior facilidade de acesso à plantas que possuem ação direta no sistema respiratório.

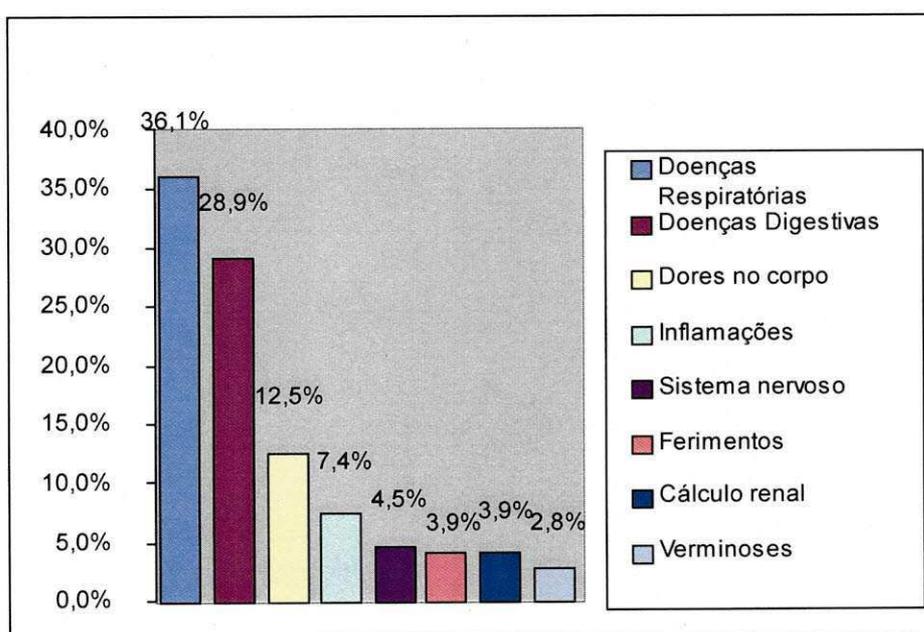


Figura 7: Principais doenças em que as plantas medicinais tiveram êxito

5.8. Plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores das Comunidades

O levantamento realizado revelou que 80 espécies medicinais são usadas pelas comunidades de Patos (**Tabela 1**). Dessas, 10 são utilizadas em grande escala por 77,7% das pessoas entrevistadas e, as outras restantes apenas por 22,3% (**Tabela 2**). Verifica-se que o conhecimento geral da maioria da comunidade entrevistada é bem significativo.

TABELA 1: Lista com todas as 80 espécies medicinais que foram citadas pelos 284 entrevistados.

Planta Medicinal	Nº de vezes que foram citadas	Doenças que estas plantas podem curar
Abacaxi	01	Rouquidão
Acerola	10	Gripe
Agrião	02	Tosse
Alecrim	04	Anemia, falta de apetite
Alfazema braba	05	Intestino
Alho	01	Gripe
Ameixa	06	Inflamações
Anador	02	Anestésico
Angico	01	Tosse
Aroeira	08	Ferimentos
Arruda	08	Fígado
Babosa	29	Queimaduras
Baraúna	01	Reumatismo
Barbatenon	06	Hemorragias, hemorróidas
Boldo	35	Estômago, intestino
Cajú	13	Inflamações
Camomila	18	Queimaduras, estômago
Cana-do-brejo	03	Cólicas, rins
Canela	03	Gripe, tosse

Capitãozinho	05	Gripe
Capim Santo	20	Estômago,dor de cabeça
Carqueja	03	Inflamações
Castanhola amarela	05	Cálculo renal
Catingueira	01	Disenteria
Cebola branca	04	Febre,tosse
Côco Catolé	02	Rins
Couve	01	Gastrite
Cravo	01	Gripe
Cumarú	09	Inflamações,gripe
Cupim	01	Gripe
Dipirona	01	Dor de cabeça
Embiratanha	01	Rins
Endro	04	Cólicas
Erva Cidreira	43	Calmente,tosse,estômago
Erva Doce	07	Estômago.intestino
Eucalipto	08	Febre
Favela	03	Inflamações,cicatrização
Gengibre	03	Gengibre,tosse
Genipapo	02	Dores no corpo
Goiaba	11	Intestino
Graviola	01	Febre
Hortelã da folha miúda	53	Gripe,tosse,dor de cabeça
Hortelã pimenta	04	Vermes
Hortelã Vick	01	Gripe
Jaboticaba	03	Intestino,estômago
Jatobá	09	Inflamações
Joá	03	Prevenção de cáries
Jurema preta	03	Cicatrização de ferimentos
Laranja	10	Gripe,dor de ouvido
Limão	02	Gripe,tosse
Maçã	01	Prevenção de câncer
Macela	12	Febre

Malva do Reino	56	Tosse,gripe
Mamão	01	Intestino
Mameleiro	02	Dor de barriga
Mamica-de-cadela	01	Próstata
Manga	01	Febre
Manjeriçã	21	Dor de Ouvido
Maracujá	02	Calmante
Mastruz	26	Vermes,tosse
Melão São Caetano	01	Piolhos
Milindro	01	Problemas cardíacos
Milona	02	Gripe
Mororó	03	Redução de colesterol
Mussambê	03	Tosse,bronquite
Nim	01	Vermes
Palma	02	Intestino,úlcera
Papacunha	06	Tosse,gripe
Pau d'arco	01	Úlcera
Pinha	01	Estômago
Pitanga	01	Disenteria
Quebra pedra	07	Cálculo renal,rins
Quixabeira	11	Ferimentos
Quina-quina	01	Gripe
Romã	26	Garganta,vermes
Sabugo	21	Febre,estômago
Saião	33	Estômago,intestino
Sete dores	03	Dores no corpo
Sete sangrias	03	Rins
Sucupira	01	Tosse

TABELA 2 – Plantas medicinais mais citadas pela população na cidade de Patos-PB, com nome científico, a porcentagem de citação, uso tradicional, forma de preparo e parte das plantas utilizadas pela comunidade.

Planta Medicinal	Nome Científico	% de citação	Uso tradicional	Formas de utilização	Parte Usada
Malva do Reino	<i>Plectranthusamboinicus</i> (Lour.) Spreng.	16,3	Bronquite	Chá/ Infusão	Folha
Hortelã da folha miúda	<i>Mentha x villosa</i> Huds	15,5	Gripe	Xarope	Folha
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill)N.E Brown	12,5	Enxaqueca	Chá/ Decocção	Folha
Boldo	<i>Peumus boldus</i> <i>Mol</i>	10,2	Dor de estômago	Chá/ Infusão	Folha
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	9,6	Infecções	Chá/ Maceração	Folha
Babosa	<i>Aloe vera L. Burm.</i>	8,5	Queimaduras	Sumo	Casca
Romã	<i>Punica granatum</i> <i>Lineu</i>	7,6	Rouquidão	Chá/ Maceração	Fruto
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	7,6	Laringite	Chá/ Decocção	Folha
Manjerição	<i>Ocimum minimum</i> L.	6,1	Dor de ouvido	Chá/ Infusão	Folha
Sabugo	<i>Sambucus nigra</i> L.	6,1	Hemorróidas	Chá/ Infusão	Flor

5.9. Motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais

Observou-se que a maioria dos entrevistados tem grande confiança na cura através de doenças, pois 65,9 % dos entrevistados afirmaram que o principal motivo que os levaram ao hábito de utilizarem plantas medicinais é o fato de que crêem mais na cura através das ervas do que nos próprios medicamentos farmacêuticos.

Deve-se dar muita importância também ao fato de que muitos moradores dessas comunidades passaram a utilizar ervas medicinais por questões econômicas, pois 16,5% dos entrevistados afirmaram não ter dinheiro suficiente para adquirir remédios industrializados.

TABELA 3: Principais motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais.

Principais motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais	Total(%)
Maior confiança nas plantas medicinais do que nos medicamentos farmacêuticos	65.9%
Economizar ou não ter dinheiro para comprar medicamentos	16.5 %
Ter a opção de possuir a cura dentro de casa	13.9 %
Usam somente para se prevenirem de doenças	1.8 %
Manter os hábitos familiares	1.9 %

Apesar de comprovada pela Comunidade estudada o êxito das plantas medicinais na cura de doenças, existe ainda uma série de fatores que podem comprometer a eficácia do tratamento, ou até mesmo a sua credibilidade. Outro problema a ser considerado é com relação à identificação das plantas, pois o nome comum, na maioria das vezes usado pela população, pode ser utilizado para diversas espécies, o que pode trazer problemas sérios. Portanto, há necessidade de discussões e maiores esclarecimentos para que riscos sejam evitados. O presente trabalho nos levou a conhecer um pouco mais da comunidade o que possibilitará o direcionamento de novas atividades.

Este trabalho revela uma grande riqueza de informações que podem contribuir para a manutenção do “saber popular”, para a conservação de espécies medicinais, através do cultivo adequado e preservação, o seu uso racional e, portanto, para uma melhor qualidade de vida na comunidade.

5.10. Descrição das plantas medicinais mais utilizadas pelas Comunidades da cidade de Patos-PB.

5.10.1. Malva do Reino



Fonte da Foto: http://www.geocities.com/plantas_medicinais/

Nome Científico: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr.

Família: Lamiaceae

Nomes Populares: Hortelã da folha grossa, hortelã da folha graúda, hortelã da Bahia, malva do reino, malva de cheiro, malvaíscio e malcariço (CE).

Descrição: Erva grande erecta, aromática. Folhas simples, alternas, ovado-deltóideas, crenadas, de ápice agudo e bastante quebradiço. Flores azuladas e claras dispostas em longos racemos.

Cultivo: É facilmente multiplicado por estaquia, em canteiros ou vasos.

Uso popular: A comunidade indica contra catarro, dor de ouvido, dor de cabeça (aplicar a compressa quando necessário), inflamação no colo do útero, dor, febre e bronquites (sob forma de xarope, no adulto: uma colher de sopa, três vezes ao dia).

Propriedades: antibacteriana (algumas substâncias -carvacrol e tenol - presentes no óleo essencial agem como antimicrobianas) e expectorante (a mucilagem das folhas da planta parece atuar como protetora de mucosas inflamadas, cobrindo-as com uma camada fina, auxiliando a expectoração).

Composição química: Possui óleo essencial, terpenos flavonóides, mucilagem, taninos (quimicamente ainda não identificado). Tem ação antibacteriana e expectorante (LIMA et al,2006).

5.10.2. HORTELÃ DA FOLHA MIÚDA



Fonte da Foto: http://www.geocities.com/plantas_medicinais/

Nome Científico: *Mentha x villosa* Huds.

Família: Lamiaceae

Nomes Populares: Hortelã miúda, hortelã de cheiro, hortelã de tempero, hortelã da horta, hortelã rasteira, hortelã de panela.

Descrição: Erva anual, rasteira, formando touceiras ramificadas. Folhas elípticas, enrugadas e muito aromática, opostas, base redondas, apresentando um pequeno pecíolo. Flores pequenas e disposta em espiga curtas e terminais, de coloração branco-violáceas. Originária da Européia, mas se aclimatou-se muito bem no Brasil.

Cultivo: Plantada a partir dos ramos (estacas). Planta-se os ramos enraizados ou pedaços de rizoma, em canteiros altos ou vasos suspensos.

Uso popular: Gripes, tosse, bronquite. Usada também no tratamento de diarreias por infecção intestinal.

Propriedades terapêuticas: Anti-parasitária (trematodas, ameba/giárdia, tricomonas), sedativa, digestiva, analgésica, tônica, anestésica.

Composição química: Óleo essencial: Álcoois: L-mentol, Linalol, Cineol; Cetona: mentona, R-carvona e reduzidas quantidades de mentonona, pipertitona, jasmona; Ésteres: ésteres acéticos e isovalérico de mentona; Flavanóides: ácido rosmarínico, luteolina, duas flavonas e uma flavona glicosilada (estruturas sendo investigada); Taninos e Resina (LIMA et al, 2006).

5.10.3. ERVA CIDREIRA



Fonte da Foto: http://tvtem.globo.com/banco_imagens/canalnews/%7bf06492bf-a058-4f04-adaf-1989ac555ebd%7d_melissa.jpg

Nome Científico: *Lippia alba* (Mill) N. E. Br.

Família: Verbenaceae

Nomes Populares: Chá de tabuleiro (CE), erva cidreira, falsa melissa, erva cidreira brava, erva cidreira do campo (PA), salva do Brasil, salva limão, alecrim do campo, salva brava (RS), cidrila, orégano e salvia nos outros países Latino-Americanos.

Descrição: Arbusto de até dois metros de altura, muito ramificado. Galhos finos, alongados e quebradiços. Folhas opostas, ovadas ou oblongas, pubescentes e de bordas serradas. A folha é a parte da planta que se usa. Flores pequenas de cor rosa, lilás ou branca, reunidas em inflorescências capituliformes. Fruto capsular com sementes pequenas.

Cultivo: Plantada facilmente a partir dos ramos (estacas).

Uso popular: A comunidade usa as raízes em chás, tem bom efeito na insônia, palpitações nervosas, debilidade cardíaca, enxaquecas, vômitos, desobstruções hepáticas. As folhas tem ação sudorífera.

Propriedades terapêuticas: Anti-espasmódica, estomáquico, carminativo, relaxa o sistema nervoso, ajudando a conciliar o sono.

Composição química: Existe em sua composição química óleo essencial do grupo dos terpenos, na maioria monoterpênicos: carvacrol, p-cimeno, citral (geranial e neral), cânfora e outros. Tem ação analgésica, espasmolítica, antibacteriana, peitoral (LIMA et al,2006).

5.10.4. BOLDO



Fonte da Foto: <http://www.creapharma.ch/boldo.gif>

Nome Científico: *Peumus boldus Mol.*

Família: Monimiaceae

Nomes populares: Boldo-do-Chile; Boldo verdadeiro.

Descrição: Árvore pequena, dióica, de folhagem permanente. Suas folhas são opostas, coriáceas, inteiras, ovais ou oval-elíptica, medindo de 3 a 6cm de comprimento por 2 a 4cm de largura, apresenta curto período, margens levemente enrolados para o lado da face dorsal e limbo de cor cinza - esverdeado.

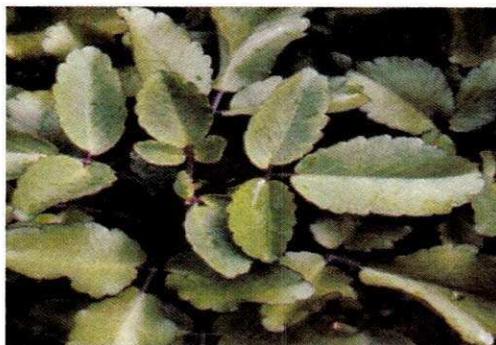
Cultivo: Propaga-se por meio de estacas retiradas da planta-matriz sendo recomendável manter um espaçamento de 1 metro entre as mudas. Para o cultivo em vasos ou jardineiras, é preciso garantir pelo menos 30 cm de profundidade

Uso popular: recomendado em casos de falta de apetite, infecções gástricas e cálculos biliares.

Propriedades: É tônico e excitante. Combate as afecções do fígado, hepatites, prisão de ventre, fraqueza orgânica, reumatismo, dores de estomago, digestão difícil, insônia.

Composição química: Suas folhas possuem alcalóides derivados principalmente do núcleo da aporfina. Entre os alcalóides isolados ocorrem boldina, iso-coridina, nor-isocoridina, laurotetanina e outros. Contém ainda taninóides dentre eles o boldosídio, peumosídio. As folhas fornecem ainda óleo essencial ascaridol, linalol etc... e são usadas popularmente no tratamento de problemas hepáticos apresentando também ação estomáquica, sedativa, e anti-helmíntica. Apresenta atividade colerética devido aos derivados flavônicos; ação colagoga atribuída a boldina e aos óleos essenciais (LIMA et al.,2006).

5.10.5. SAIÃO



Fonte da Foto: http://www.rain-tree.com/Plant-Images/Kalanchoe_pinnata_p2jpg.jpg

Nome científico: *Kalanchoe brasiliensis* Camb.

Família: Crassulaceae

Nomes populares: Saião , Coirama, coirama-branca, corena-do-pernambuco; courama; erva-da-bahia; erva-da-costa; folha-da-costa; folha-grossa; fortuna; orelha-de-monge; tudo-das-alagoas.

Descrição: Subarbusto com ramos cilíndricos. Folhas são opostas, carnosas, ovais e serrilhadas nas extremidades. Flores róseas, numerosas, amarelo-avermelhadas. O caule é espesso, verde-avermelhados e pouco ramificado.

Cultivo: Plantada a partir dos ramos(estacas) em canteiros, hortas e jardins.

Uso popular: A comunidade usa para as seguintes doenças: Infecção pulmonar, erisipela, queimaduras, feridas, úlceras de pele, verrugas.

Propriedades terapêuticas: Possui também possível atividade anticolinesterásica e atividades analgésica e antiedematogênica. Em geral, utiliza-se a folha socada com um pilão, até obter-se o sumo, cuja potente ação antiinflamatória inibe a proliferação de linfócitos humanos e murinos. Cicatrizante de feridas e úlceras, abscessos, furúnculos e contusões.

Composição química: Tanino, mucilagem, bioflavonóides (quercetina) e ácidos orgânicos (LIMA et al.,2006).

5.10.6. BABOSA



Fonte da Foto: www.amazonriver.com/Babosa.JPG

Nome Científico: *Aloe vera* L.Burm.

Família: Liliaceae

Nomes populares : Erva-babosa, erva de azebre, caraguatá de jardim, aloe e outros.

Descrição: folhas grossas, carnosas e suculentas, dispostas em rosetas presas a um caule curto. As flores possuem coloração amarelo-esverdeada, pendentes em espigas terminais de haste simples. As cascas ao serem cortadas, escoam um líquido viscoso, amarelo e muito amargo.

Cultivo: Plantada por perfilhamento, em canteiros ou vasos.

Uso popular: A comunidade usa para desmamar crianças, passando o suco no seio e como repelente de mosquito ou outros insetos. Com o suco ou óleo das folhas os sertanejos untam o cabelo para acabar com a carpa, calvície e o crespidão do cabelo. Utiliza-se as folhas da babosa para queimaduras.

Propriedades:

- Toxidade: Não deve ser usado internamente em crianças. Contra indicado nos períodos menstruais pois aumenta o fluxo (provoca congestionamento nos órgãos pélvicos), nos estados hemorroidais, hemorragias uterinas, na predisposição ao aborto e nas nefrites.
- Doses excessivas podem provocar nefrites.

Composição química:

- Aloés - este nome é dado ao suco das folhas de diversas Liliaceas do Genero Aloe L. obtido por métodos convenientes e depois concentrado de modo a resultar substância sólida com características próprias.

- Aloína ou Barbolóina - é o principal componente fisiologicamente ativo, isolado inicialmente do Aloés das Barbadas. (1 a 40%.)
- Aloé-emocina - parece não existir no suco recente das folhas, formar-se-á por decomposição e oxidação da Aloína durante a preparação do Aloés; encontra-se em quantidades diminutas em geral, inferior a 0,5% ou nula. Segundo pesquisas na China exerce ação anti-tumoral.
- Barbaloresinotanol (Resina 11 a 15%), separa-se graças a sua insolubilidade em água fria. A Resina é um Éster do Ácideo Cinâmico ligado a um álcool resinoso, o Resinotanol.
- Aloinósidos - Encontra-se em pequenas quantidades e teria ação semelhante a Aloína.
- Aloítina - matéria corante (Robiquet.)
- Aloe-glicoproteína - pesquisas recentes no Japão isolaram glicoproteína responsável pela ação anti-inflamatória.
- Essência - de composição desconhecida e certamente variável com o tipo de aloés, encontra-se em quantidades muito pequenas (LIMA et al,2006).

5.10.7. ROMÃ



Fonte da Foto: <http://outsider.weblog.com.pt/arquivo/roma.JPG>

Nome Científico: *Punica granatum L.*

Família: Punicaceae

Nomes Populares : romãzeiro, romã

Descrição: Folhas simples, e opostas. Flores isoladas, cálice esverdeado, rijo e coriáceo. Frutos globosos, de tamanho grande e possuem muitas sementes envoltas por arilo róseo e um líquido adocicado.

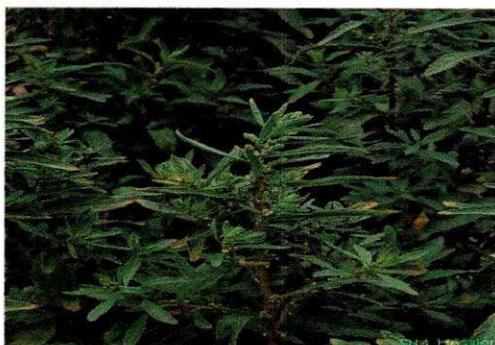
Cultivo: Pode ser plantado através das sementes ou parte dos ramos (estacas). Semeadura feita em sacos plásticos.

Uso popular: As cascas constituem um poderoso vermífugo, É indicado para tratamentos de dores de garganta, rouquidão, inflamação da boca e locais infectados pelo herpes.

Propriedades: Diurético, vermífugo, anti-séptico, tendo também ação adstringente, antimicrobiana e antiviral (em vírus do Herpes genital).

Composição química: Ácido gálico, pelieterina manita ou grenadina, punicina e isopelieterina (LIMA et al, 2006).

5.10.8. MASTRUZ



Fonte da foto:

www.botanik.unikarlsruhe.de/garten/fotoshassler/Chenopodium%20ambrosioides%20BotKA%20G2.jpg

Nome Científico: *Chenopodium ambrosioides* Lineu

Família: Chenopodiaceae

Nomes Populares: Mastruz, mastruço, Erva de Santa Maria.

Descrição: As folhas possuem pecíolo curto, são lanceoladas com bordas mais ou menos sinuosas, providas de pêlos curtos e ralos, glandulíferas na fase inferior. Produz sementes pretas, brilhantes e ricas em óleo. As flores são pequenas, esverdeadas e dispostas em espigas axilares densas.

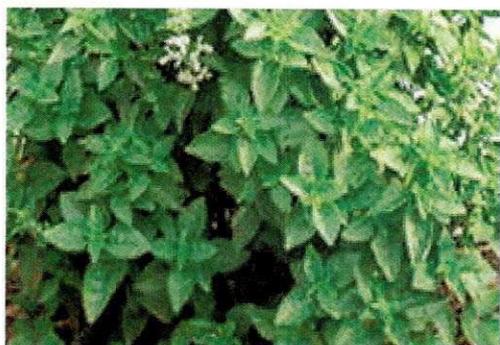
Cultivo: Plantada através das sementes ou por filhotes, em canteiros ou vasos.

Uso popular: Indicado nas moléstias das vias respiratórias, bronquites, asma, catarros crônicos do pulmão, laringites. A planta pode deixar efeitos colaterais como irritação nos rins, vômitos, convulsões, náuseas e até coma. Mas, o uso cauteloso do sumo com leite, é fortificante dos pulmões, combate a gripe; triturada a erva, pode ser usada em contusões e fraturas com bom resultado.

Propriedades: Anti-helmíntico, anti-reumática, antimicrobiana, tônico, estimulante, aromático e emenagogo. O seu maior emprego, porém, é como vermífugo.

Composição química: A análise química da planta, embora imperfeita, revela a presença do óleo essencial e uma resina (LIMA et al, 2006).

5.10.9. MANJERICÃO



Fonte da Foto: <http://www.sabordefazenda.com.br/htm/produtos/imagens/062.jpg>

Nome Científico: *Ocimum minimum L.*

Família: Lamiaceae

Nomes populares: Manjerico, manjericão, alfavaca.

Descrição: Planta pequena, aromática, ereta atingindo até 1m de altura. As folhas são ovado-lanceoladas, de bordos duplamente denteados. As flores são pequenas, dispostas em racemos paniculados eretos, em grupos de 3. Os frutos são cápsulas pequenas, com 4 sementes esféricas.

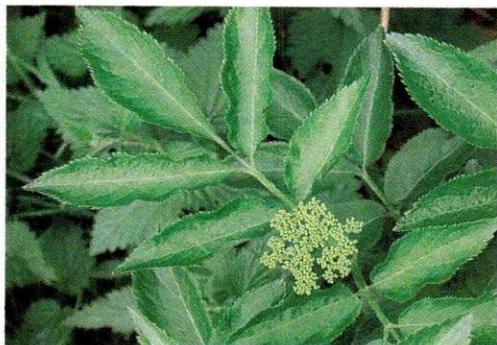
Cultivo: Plantada a partir de sementes em canteiros de hortas, jardins e quintais, através de ramos (estacas) com esterco de curral.

Uso popular: Aftas, bronquite, tratamentos capilares, câimbras, espasmos, febre, feridas, furúnculos, dores de garganta, gases, gripe, problemas de pele, mau hálito, picadas de insetos, reumatismo, rins, tosses, asma, dores de cabeça em consequência de alimentação pesada ou inadequada. Facilita o funcionamento dos intestinos, é diurético.

Propriedades: Aromática, aromatizante, digestivo, dispepsia nervosa, diurética, emenagoga, estimulante, estomacal, galactógena, hidratante, relaxante, sudorífera.

Composição química: Óleos essenciais e tanino (LIMA et al, 2006).

5.10.10. SABUGO



Fonte da Foto:

http://www3.unileon.es/personal/wwdbvcac/images/Fotos_Plantas/Sambucus%20nigra

Nome Científico : *Sambucus nigra L.*

Família: Caprifoliaceae

Nome Popular: sabugueiro, sabugo

Descrição: Árvore pequena de 2 a 10 m de altura. casca castanho-claro, marcada por fissuras longitudinais e lenticelas esbranquiçadas. Folhas imparipenadas, com 5 a 7 folíolos membranáceos e com nervuras salientes. Suas flores são pequenas e brancas, agrupadas em umbelas de aproximadamente 20 cm de comprimento. Os frutos são drupas globosas.

Cultivo: Cultivada a partir de ramos (estacas), em canteiros e jardins.

Uso popular: É indicada pela comunidade em casos de bronquite crônica, laringite, como coadjuvante no tratamento dos estados gripais, nas dores de origem reumática, constipação intestinal e diabetes mellitus.

Propriedades: Tem ação diurética, inseticida e cicatrizante. Como uso externo, age nas erisipelas, queimaduras e hemorróidas. As partes utilizadas são as cascas, as folhas, as raízes e as flores.

Composição química: Terpenos, esteróides, flavonóides, antocianos, glicosídeos, alcalóides, ácidos graxos, vitamina C, agliconas, colina, pectina, etilamina, isobutilamina, ácido valeriânico, taninos e mucilagens (LIMA et al, 2006).

ANEXOS:

1 Fotos

Foto 1: Aplicação do questionário com uma moradora do Bairro Liberdade:



Foto 2: Moradora do Bairro Belo Horizonte responde à pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais:



Foto 3: No bairro Santo Antônio, mais uma usuária colaborando com a pesquisa:



Foto 4: A pesquisa também foi realizada no Centro da cidade de Patos-PB:



Foto 5: Moradora do Bairro Bivar Olinto mostra as plantas medicinais que cultiva em sua casa:



Foto 6: No Bairro Jatobá, os moradores também colaboraram com o desenvolvimento da pesquisa:



6. CONCLUSÃO:

Com este trabalho e pesquisa, conclui-se que as plantas medicinais representam medicamentos naturais que podem ajudar na cura várias doenças. Muitas pessoas possuem esta confiança e por isso as utilizam, como podemos comprovar em nossos dados: 78,2% dos entrevistados entendem que as plantas medicinais são remédios naturais, enquanto somente 21,8% não as têm como fonte de cura.

O levantamento confirmou o uso popular de plantas medicinais em grande escala pela população de Patos. Foram citadas 80 espécies, sendo que apenas 10 apresentaram uma maior representatividade no uso. As plantas medicinais mais utilizadas entre os entrevistados foram: malva do Reino, hortelã da folha miúda, erva cidreira, boldo, saião, babosa, romã, mastruz, manjerição e sabugueiro .

O uso das folhas no preparo de remédios destacou-se em relação as demais partes das plantas. O chá foi identificado como o modo de preparo mais utilizado pelos moradores das Comunidades.

Há uma maior utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças relacionadas ao sistema respiratório, como gripe, tosse, bronquite etc, onde a população possui livre acesso às ervas, cultivando em seus quintais ou adquirindo as mesmas em feiras livres.

A tradição de utilizar plantas medicinais vem passando de geração em geração, onde destaca-se a influência da figura feminina, já que as mães e as avós são as principais responsáveis pela transmissão de informações sobre a prática dessa atividade.

Apesar de comprovada a eficácia das plantas medicinais, muitos estudos ainda necessitam ser realizados sobre este tema e em especial no que se refere à toxicidade de certas plantas, visando fornecer subsídios para a utilização dessas plantas de forma mais segura pela população.

Tendo em vista que as espécies de plantas medicinais mais procuradas são aquelas relacionadas à cura de enfermidades que necessitam de doses diárias de medicamentos e que na população de baixa renda os remédios quimioterápicos estão sendo substituídos pelos fitoterápicos para a cura dessas enfermidades, pode-se ainda constatar não só a eficácia das mesmas, como também que os medicamentos quimioterápicos estão influenciando, em muito, nos gastos das famílias mais carentes da região.

Portanto, o estudo da identificação das plantas medicinais mais utilizadas pelas principais Comunidades da cidade de Patos-PB demonstrou a grande importância de se ter estas plantas como alternativa de tratamento aos usuários, pois, além de resgatar a cultura milenar que se transmite de pais para filhos, pode-se dar uma opção a mais para a população carente que tem grandes dificuldades no acesso a medicamentos farmacêuticos.

7. REFERÊNCIAS:

ACCORSI, W. R. **Medicina natural: Um novo conceito.** A fórmula: guia de negócios. nº4, 2000. Vol. 2. p.5.

AKERELLE, O. Las plantas medicinales: um tesouro que no debemos desperdiciar. **Foro de la salud.** v.14, p.390-5. 1993.

ALENCAR, J.R.N. & LIRA FILHO, J.A. **Utilização de Plantas da Caatinga na Medicina Popular em Patos (PB).** IN: II Encontro Interinstitucional de Plantas Mediciniais, II Encontro de Extensão CSTR. Resumo...Patos (PB): UFPB, 1996.

AYALA-OSUNA, J.T.; ALCÂNTARA JR, J.P.; QUEIROZ, S.R.O.D. & RIOS, A. P. **Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais do município de Itaberaba-BA para cultivo e preservação.** Série Ciências Biológicas, 2005.

BIESKI, I.G.C. **Plantas medicinais e aromáticas no Sistema Único de Saúde da Região de Cuiabá – MT.** Monografia: UFLA. 2005. 92p.

CALIXTO, J.S. & RIBEIRO, E.M. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do alto Jequitinhonha, MG.** Disponível em: < www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf >
Acesso em: 10 Fev. 2007

CAMPELO, CR. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas.** Acta Amazônica. Suplemento, Manaus, v.18, n.1/2, p.305-312, 1990.

CARRICONDE, C. **Plantas medicinais e plantas alimentares.** Olinda : Centro nordestino de medicina popular, 1995. v.1, 153p.

CASTRO, M.; CASTELLANNI, C.D.; DIAS, J.E. **Plantas Mediciniais.** Viçosa – MG. Imprensa Universitária. 1994.

COSTA LOBO, A. **Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares.**

Disponível em: <http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=1803&iLingua=1>

Acesso em: 10 Fev. 2007.

FARNSWORTH, N.R.; AKERELLE, O.; BINGEL, A. Medicinal plants in therapy. Bull. World Health Organiz. V.63., 1985. In: MOTOMOYA, M.S.A.V.; POLEZZI, R.C.S.; GOMES, L.S. **Levantamento e Cultivo das Espécies de Plantas Medicinais utilizadas em Cassilândia, MS.** Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004.

GIULIETTI, A. **Sistema de Informação Sobre Biodiversidade.** Biotecnologia para o Desenvolvimento Sustentável Plano Nacional de Botânica, BDT, 2005.

GONÇALVES, M.L.P.; XAVIER, R.M.S.; SILVA, A.A. Plantas de uso medicinal do distrito Barra do Catolé do município de Cajazeiras (PB). In: **XX Reunião Nordestina de Botânica.** Resumo... Natal (RN): UFRN, 1996. 69p.

LAPA, A.J.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M.T.R.; GODINHO, R.O.; LIMA, T.C.M. **Farmacologia e Toxicidade de produtos naturais.** In: SIMÕES, C.M.O. et al. (Org). Farmacognosice da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFST, 1999. p.181-96.

LIMA, J.L.S.; FURTADO, D.A.F.; PEREIRA, J.P.G.; BARAUHY, J.G.V. XAVIER, H.S. **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil.** Campina Grande, 2006. 82p.

LORENZI, H.; ABREU M. F. J. **Plantas Medicinais No Brasil - Nativas e Exóticas.** São Paulo:: Instituto Plantarum, 2002. p.512

MARINHO, M.G.V.; SOUZA, I.S.; SOUSA, N.M.W. **Curso de Treinamento em Plantas Medicinais nas Comunidades de Patos (PB).** In: XX Reunião Nordestina de Botânica. Resumo... Natal (RN): UFRN, 1996. 68p.

MATTOS, F.J.A. 1988. **Introdução à Fitoquímica Experimental**. Editora Ufc, Fortaleza.

MARTINS, E.R.; SANTOS, R.H.S. **Plantas Medicinais: Uma alternativa terapêutica de baixo custo**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1995. 26p.

MENDONÇA, F.G.T. **Trabalhos Comunitários com Plantas medicinais no Sertão Paraibano : Enfocando os benefícios e riscos no uso**. Monografia. UFPB. 1997. 29p.

MING, L.C. **Espécies brasileiras com potencial alimentar: uso atual e desafios**. In: CAVALCANTI, T.B.(Org). **Tópicos atuais em Botânica: palestras convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica**. Brasília, Embrapa, 2000. p.268-273.

MING, L.C. & AMARAL JUNIOR, A . **Aspectos Etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”**. Tese de Doutorado. Botucatu. UNESP. 180p. 1995.

MONTANARI, J.I.; **Aspectos da Produção Comercial de Plantas Medicinais Nativas**, CPQBA – UNICAMP, C.P. Campinas – SP – Brasil, 2002.

OMS.UICN.WWF. **Diretrizes sobre conservações de plantas medicinais**. Londres: Media Natura, 1993. 58p.

PELT, J.M. **A revolução verde da Medicina**. O Correio da Unesco, 1979.

PLOTKIN, M.J. **Traditional Knowledge of medicinal plants: the search for new jungle medicines**. In: AKERELLE, O.; HEYWOOD, V.; SYNGE, H. **Conservation of medicinal plants**. Cambridge; Cambridge University Press, 1991. p.53-64.

POLEZZI, R. C. S. ; MOTOMIYA, A. V. A. ; NISHI, M. L. M. ; OLIVEIRA, V. A. ; SOUZA, R. P. **Intercâmbio de Informações entre Universidade-Escola-Comunidade envolvendo Uso, Cultivo e Identificação de Plantas Medicinais, na Vila Pernambuco de Cassilândia-MS**. In: Congresso Brasileiro de Extensão

Universitária, 2004, Belo Horizonte. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Ed.6.Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2001, 906p.

SAUERESSIG, D. **Árvores de Irati**. Disponível em:< <http://www.arvoresdeirati.com> >
Acesso em: 13 Jan 2007.

SIGRIST, S.R. **Plantas Mediciniais**. Disponível em: < <http://ci-67.ciagri.usp.br/pm> >
Acesso em: 03 Fev 2007.

SILVA, M.G.; MEDEIROS, K.L.; ALEXANDRE, C.S.; INOCÊNCIO, S.E.; FIGUEIREDO, A.M. **Comunidade de Mandacaru Saúde Pública e Fitoterápica**. In: III Encontro de Extensão da UFPB. Resumo...João Pessoa(PB): UFPB, 1996. 117p.

SILVA JÚNIOR, A.A.; VIZZOTO, V.J.; GIORGI, E.; MACEDO, S.G. & MARQUES, L.F. **Plantas Mediciniais caracterização e cultivo**. Florianópolis: EPAGRI,1994. 71p.

SILVA, L.C.; LEÃO, J.C.; ASSIS, C.M.; ALBUQUERQUE, C.Q. **Trilhas Potiguares: Flora Medicinal I – Município Currais Novos, Lagoa Nova e Cerro Cora**. In: XX Reunião Nordestina de Botânica. Resumo...Natal(RN) : UFRN, 1996. 72p.

SILVA, M.S.H. A Enfermagem no Processo de resgate na utilização de Plantas Mediciniais na Atenção “Saúde”. In: **II Encontro de Extensão da UFPB**. Resumo...João Pessoa (PB): UFPB, 1995. 138p.

SOUZA, N.M.W. **Estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais em Comunidades urbanas do Município de Patos-PB, Brasil**. Monografia. UFPB. 2002. 25p.

SOUZA, L.F. **Estudo Etnobotânico na Comunidade de Baús: o uso de Plantas Mediciniais (Municípios de Acorizal,MT)**. Dissertação de Mestrado. ISC/UFMT. Cuiabá. 1998. 212p.

VIEIRA, LS. **Fitoterapia da Amazônia: Manual de Plantas Mediciniais (a Farmácia de Deus)**. 2ª Ed. São Paulo. Agronômica Ceres, 1992. 347p. .

2. Lista com nome das 55 ruas visitadas nos 06 bairros em que foram realizadas as entrevistas:

Bairro	Ruas Visitadas
Jatobá	São Pedro João Salviano de Medeiros São Cristóvão Manoel Motta Justiniano Guedes Manoel Reinaldo Antônio Gonçalves Rua Dezenove José Germano Inácio de Loyola Justiniano Nunes Manoel Cabral
Liberdade	Dep. Janduy Carneiro Joaquim Assis Ferreira Nezinho Leandro Odon Nogueira Paulo Leite Severino Dutra
Bivar Olinto	Antônio Martins Inácia das Graças Manoel Pereira Filho Rua Projetada Severino Rodrigues Zózimo Gurgel

Centro	<p>José Genuíno Dezoito do Forte Deodoro da Fonseca Roldão Meira Espinharas Felizardo Leite Miguel Sátiro Pedro Firmino Quintino Bocaiúva Tibertino Leite Vinte e seis de outubro Benjamin Constant</p>
Belo Horizonte	<p>Cândido Laranjeiras Cinco de agosto Juvenal Lúcio Horácio Nóbrega Moacir Leitão Panatis Titico Gomes Travessa Mestre Félix</p>
Santo Antônio	<p>José Jorge Santana Nelson Rodrigues Dom Pedro II Capitão Crizanto Alto Casteliano Felipe Camarão Padre Anchieta Valmir Davi Coutinho Porfírio Costa</p>

3. Questionário aplicado aos moradores das Comunidades:

No questionário, os entrevistados responderam às seguintes perguntas:

1. Você acredita na cura através das plantas medicinais?

() sim () não
2. Você já fez uso de alguma planta para curar alguma doença? Citar o nome das plantas;
3. Você possui alguma planta medicinal em sua casa? Citar o nome das plantas;
4. Onde você adquiriu estas plantas medicinais?
5. Qual a parte da planta que você mais utiliza para fim terapêutico?
6. Qual a forma de preparo que você mais utiliza através das plantas medicinais?
7. Como foi adquirido o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais para curar enfermidades?
8. Quais as principais doenças que, em sua família, foram curadas através do uso de plantas medicinais?
9. Qual o principal motivo que o levou a utilizar plantas medicinais em sua família?

5.8. Plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores das Comunidades

O levantamento realizado revelou que 80 espécies medicinais são usadas pelas comunidades de Patos (**Tabela 1**). Dessas, 10 são utilizadas em grande escala por 77,7% das pessoas entrevistadas e, as outras restantes apenas por 22,3% (**Tabela 2**). Verifica-se que o conhecimento geral da maioria da comunidade entrevistada é bem significativo.

TABELA 1: Lista com todas as 80 espécies medicinais que foram citadas pelos 284 entrevistados.

Planta Medicinal	Nº de vezes que foram citadas	Doenças que estas plantas podem curar
Abacaxi	01	Rouquidão
Acerola	10	Gripe
Agrião	02	Tosse
Alecrim	04	Anemia, falta de apetite
Alfazema braba	05	Intestino
Alho	01	Gripe
Ameixa	06	Inflamações
Anador	02	Anestésico
Angico	01	Tosse
Aroeira	08	Ferimentos
Arruda	08	Fígado
Babosa	29	Queimaduras
Baraúna	01	Reumatismo
Barbatenon	06	Hemorragias, hemorróidas
Boldo	35	Estômago, intestino
Cajú	13	Inflamações
Camomila	18	Queimaduras, estômago
Cana-do-brejo	03	Cólicas, rins
Canela	03	Gripe, tosse

Capitãozinho	05	Gripe
Capim Santo	20	Estômago,dor de cabeça
Carqueja	03	Inflamações
Castanhola amarela	05	Cálculo renal
Catingueira	01	Disenteria
Cebola branca	04	Febre,tosse
Côco Catolé	02	Rins
Couve	01	Gastrite
Cravo	01	Gripe
Cumarú	09	Inflamações,gripe
Cupim	01	Gripe
Dipirona	01	Dor de cabeça
Embiratanha	01	Rins
Endro	04	Cólicas
Erva Cidreira	43	Calmente,tosse,estômago
Erva Doce	07	Estômago.intestino
Eucalipto	08	Febre
Favela	03	Inflamações,cicatrização
Gengibre	03	Gengibre,tosse
Genipapo	02	Dores no corpo
Goiaba	11	Intestino
Graviola	01	Febre
Hortelã da folha miúda	53	Gripe,tosse,dor de cabeça
Hortelã pimenta	04	Vermes
Hortelã Vick	01	Gripe
Jaboticaba	03	Intestino,estômago
Jatobá	09	Inflamações
Joá	03	Prevenção de cáries
Jurema preta	03	Cicatrização de ferimentos
Laranja	10	Gripe,dor de ouvido
Limão	02	Gripe,tosse
Maçã	01	Prevenção de câncer
Macela	12	Febre

Malva do Reino	56	Tosse,gripe
Mamão	01	Intestino
Mameleiro	02	Dor de barriga
Mamica-de-cadela	01	Próstata
Manga	01	Febre
Manjeriçã	21	Dor de Ouvido
Maracujá	02	Calmante
Mastruz	26	Vermes,tosse
Melão São Caetano	01	Piolhos
Milindro	01	Problemas cardíacos
Milona	02	Gripe
Mororó	03	Redução de colesterol
Mussambê	03	Tosse,bronquite
Nim	01	Vermes
Palma	02	Intestino,úlcera
Papacunha	06	Tosse,gripe
Pau d'arco	01	Úlcera
Pinha	01	Estômago
Pitanga	01	Disenteria
Quebra pedra	07	Cálculo renal,rins
Quixabeira	11	Ferimentos
Quina-quina	01	Gripe
Romã	26	Garganta,vermes
Sabugo	21	Febre,estômago
Saião	33	Estômago,intestino
Sete dores	03	Dores no corpo
Sete sangrias	03	Rins
Sucupira	01	Tosse

TABELA 2 – Plantas medicinais mais citadas pela população na cidade de Patos-PB, com nome científico, a porcentagem de citação, uso tradicional, forma de preparo e parte das plantas utilizadas pela comunidade.

Planta Medicinal	Nome Científico	% de citação	Uso tradicional	Formas de utilização	Parte Usada
Malva do Reino	<i>Plectranthusamboinicus</i> (Lour.) Spreng.	16,3	Bronquite	Chá/ Infusão	Folha
Hortelã da folha miúda	<i>Mentha x villosa</i> Huds	15,5	Gripe	Xarope	Folha
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill)N.E Brown	12,5	Enxaqueca	Chá/ Decocção	Folha
Boldo	<i>Peumus boldus</i> <i>Mol</i>	10,2	Dor de estômago	Chá/ Infusão	Folha
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	9,6	Infecções	Chá/ Maceração	Folha
Babosa	<i>Aloe vera L. Burm.</i>	8,5	Queimaduras	Sumo	Casca
Romã	<i>Punica granatum</i> <i>Lineu</i>	7,6	Rouquidão	Chá/ Maceração	Fruto
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	7,6	Laringite	Chá/ Decocção	Folha
Manjerição	<i>Ocimum minimum</i> L.	6,1	Dor de ouvido	Chá/ Infusão	Folha
Sabugo	<i>Sambucus nigra</i> L.	6,1	Hemorróidas	Chá/ Infusão	Flor

5.9. Motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais

Observou-se que a maioria dos entrevistados tem grande confiança na cura através de doenças, pois 65,9 % dos entrevistados afirmaram que o principal motivo que os levaram ao hábito de utilizarem plantas medicinais é o fato de que crêem mais na cura através das ervas do que nos próprios medicamentos farmacêuticos.

Deve-se dar muita importância também ao fato de que muitos moradores dessas comunidades passaram a utilizar ervas medicinais por questões econômicas, pois 16,5% dos entrevistados afirmaram não ter dinheiro suficiente para adquirir remédios industrializados.

TABELA 3: Principais motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais.

Principais motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas medicinais	Total(%)
Maior confiança nas plantas medicinais do que nos medicamentos farmacêuticos	65.9%
Economizar ou não ter dinheiro para comprar medicamentos	16.5 %
Ter a opção de possuir a cura dentro de casa	13,9 %
Usam somente para se prevenirem de doenças	1.8 %
Manter os hábitos familiares	1,9 %

Apesar de comprovada pela Comunidade estudada o êxito das plantas medicinais na cura de doenças, existe ainda uma série de fatores que podem comprometer a eficácia do tratamento, ou até mesmo a sua credibilidade. Outro problema a ser considerado é com relação à identificação das plantas, pois o nome comum, na maioria das vezes usado pela população, pode ser utilizado para diversas espécies, o que pode trazer problemas sérios. Portanto, há necessidade de discussões e maiores esclarecimentos para que riscos sejam evitados. O presente trabalho nos levou a conhecer um pouco mais da comunidade o que possibilitará o direcionamento de novas atividades.

Este trabalho revela uma grande riqueza de informações que podem contribuir para a manutenção do “saber popular”, para a conservação de espécies medicinais, através do cultivo adequado e preservação, o seu uso racional e, portanto, para uma melhor qualidade de vida na comunidade.

5.10. Descrição das plantas medicinais mais utilizadas pelas Comunidades da cidade de Patos-PB.

5.10.1. Malva do Reino



Fonte da Foto: http://www.geocities.com/plantas_medicinais/

Nome Científico: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr.

Família: Lamiaceae

Nomes Populares: Hortelã da folha grossa, hortelã da folha graúda, hortelã da Bahia, malva do reino, malva de cheiro, malvaíscio e malcariço (CE).

Descrição: Erva grande erecta, aromática. Folhas simples, alternas, ovado-deltóideas, crenadas, de ápice agudo e bastante quebradiço. Flores azuladas e claras dispostas em longos racemos.

Cultivo: É facilmente multiplicado por estaquia, em canteiros ou vasos.

Uso popular: A comunidade indica contra catarro, dor de ouvido, dor de cabeça (aplicar a compressa quando necessário), inflamação no colo do útero, dor, febre e bronquites (sob forma de xarope, no adulto: uma colher de sopa, três vezes ao dia).

Propriedades: antibacteriana (algumas substâncias -carvacrol e tenol - presentes no óleo essencial agem como antimicrobianas) e expectorante (a mucilagem das folhas da planta parece atuar como protetora de mucosas inflamadas, cobrindo-as com uma camada fina, auxiliando a expectoração).

Composição química: Possui óleo essencial, terpenos flavonóides, mucilagem, taninos (quimicamente ainda não identificado). Tem ação antibacteriana e expectorante (LIMA et al,2006).

5.10.2. HORTELÃ DA FOLHA MIÚDA



Fonte da Foto: http://www.geocities.com/plantas_medicinais/

Nome Científico: *Mentha x villosa* Huds.

Família: Lamiaceae

Nomes Populares: Hortelã miúda, hortelã de cheiro, hortelã de tempero, hortelã da horta, hortelã rasteira, hortelã de panela.

Descrição: Erva anual, rasteira, formando touceiras ramificadas. Folhas elípticas, enrugadas e muito aromática, opostas, base redondas, apresentando um pequeno pecíolo. Flores pequenas e disposta em espiga curtas e terminais, de coloração branco-violáceas. Originária da Européia, mas se aclimatou-se muito bem no Brasil.

Cultivo: Plantada a partir dos ramos (estacas). Planta-se os ramos enraizados ou pedaços de rizoma, em canteiros altos ou vasos suspensos.

Uso popular: Gripes, tosse, bronquite. Usada também no tratamento de diarreias por infecção intestinal.

Propriedades terapêuticas: Anti-parasitária (trematodas, ameba/giárdia, tricomonas), sedativa, digestiva, analgésica, tônica, anestésica.

Composição química: Óleo essencial: Álcoois: L-mentol, Linalol, Cineol; Cetona: mentona, R-carvona e reduzidas quantidades de mentonona, pipertitona, jasmona; Ésteres: ésteres acéticos e isovalérico de mentona; Flavanóides: ácido rosmarínico, luteolina, duas flavonas e uma flavona glicosilada (estruturas sendo investigada); Taninos e Resina (LIMA et al, 2006).

5.10.3. ERVA CIDREIRA



Fonte da Foto: http://tvtem.globo.com/banco_imagens/canalnews/%7bf06492bf-a058-4f04-adaf-1989ac555ebd%7d_melissa.jpg

Nome Científico: *Lippia alba* (Mill) N. E. Br.

Família: Verbenaceae

Nomes Populares: Chá de tabuleiro (CE), erva cidreira, falsa melissa, erva cidreira brava, erva cidreira do campo (PA), salva do Brasil, salva limão, alecrim do campo, salva brava (RS), cidrila, orégano e salvia nos outros países Latino-Americanos.

Descrição: Arbusto de até dois metros de altura, muito ramificado. Galhos finos, alongados e quebradiços. Folhas opostas, ovadas ou oblongas, pubescentes e de bordas serradas. A folha é a parte da planta que se usa. Flores pequenas de cor rosa, lilás ou branca, reunidas em inflorescências capituliformes. Fruto capsular com sementes pequenas.

Cultivo: Plantada facilmente a partir dos ramos (estacas).

Uso popular: A comunidade usa as raízes em chás, tem bom efeito na insônia, palpitações nervosas, debilidade cardíaca, enxaquecas, vômitos, desobstruções hepáticas. As folhas tem ação sudorífera.

Propriedades terapêuticas: Anti-espasmódica, estomáquico, carminativo, relaxa o sistema nervoso, ajudando a conciliar o sono.

Composição química: Existe em sua composição química óleo essencial do grupo dos terpenos, na maioria monoterpênicos: carvacrol, p-cimeno, citral (geranial e neral), cânfora e outros. Tem ação analgésica, espasmolítica, antibacteriana, peitoral (LIMA et al,2006).

5.10.4. BOLDO



Fonte da Foto: <http://www.creapharma.ch/boldo.gif>

Nome Científico: *Peumus boldus Mol.*

Família: Monimiaceae

Nomes populares: Boldo-do-Chile; Boldo verdadeiro.

Descrição: Árvore pequena, dióica, de folhagem permanente. Suas folhas são opostas, coriáceas, inteiras, ovais ou oval-elíptica, medindo de 3 a 6cm de comprimento por 2 a 4cm de largura, apresenta curto período, margens levemente enrolados para o lado da face dorsal e limbo de cor cinza - esverdeado.

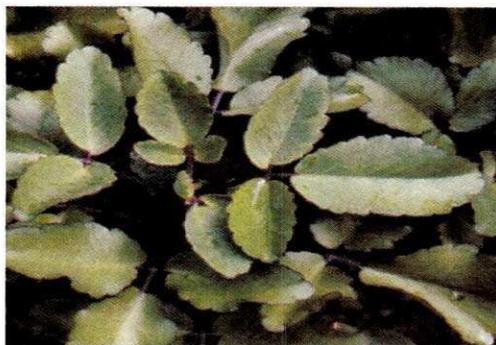
Cultivo: Propaga-se por meio de estacas retiradas da planta-matriz sendo recomendável manter um espaçamento de 1 metro entre as mudas. Para o cultivo em vasos ou jardineiras, é preciso garantir pelo menos 30 cm de profundidade

Uso popular: recomendado em casos de falta de apetite, infecções gástricas e cálculos biliares.

Propriedades: É tônico e excitante. Combate as afecções do fígado, hepatites, prisão de ventre, fraqueza orgânica, reumatismo, dores de estomago, digestão difícil, insônia.

Composição química: Suas folhas possuem alcalóides derivados principalmente do núcleo da aporfina. Entre os alcalóides isolados ocorrem boldina, iso-coridina, nor-isocoridina, laurotetanina e outros. Contém ainda taninóides dentre eles o boldosídio, peumosídio. As folhas fornecem ainda óleo essencial ascaridol, linalol etc... e são usadas popularmente no tratamento de problemas hepáticos apresentando também ação estomáquica, sedativa, e anti-helmíntica. Apresenta atividade colerética devido aos derivados flavônicos; ação colagoga atribuída a boldina e aos óleos essenciais (LIMA et al.,2006).

5.10.5. SAIÃO



Fonte da Foto: http://www.rain-tree.com/Plant-Images/Kalanchoe_pinnata_p2jpg.jpg

Nome científico: *Kalanchoe brasiliensis* Camb.

Família: Crassulaceae

Nomes populares: Saião , Coirama, coirama-branca, corena-do-pernambuco; courama; erva-da-bahia; erva-da-costa; folha-da-costa; folha-grossa; fortuna; orelha-de-monge; tudo-das-alagoas.

Descrição: Subarbusto com ramos cilíndricos. Folhas são opostas, carnosas, ovais e serrilhadas nas extremidades. Flores róseas, numerosas, amarelo-avermelhadas. O caule é espesso, verde-avermelhados e pouco ramificado.

Cultivo: Plantada a partir dos ramos(estacas) em canteiros, hortas e jardins.

Uso popular: A comunidade usa para as seguintes doenças: Infecção pulmonar, erisipela, queimaduras, feridas, úlceras de pele, verrugas.

Propriedades terapêuticas: Possui também possível atividade anticolinesterásica e atividades analgésica e antiedematogênica. Em geral, utiliza-se a folha socada com um pilão, até obter-se o sumo, cuja potente ação antiinflamatória inibe a proliferação de linfócitos humanos e murinos. Cicatrizante de feridas e úlceras, abscessos, furúnculos e contusões.

Composição química: Tanino, mucilagem, bioflavonóides (quercetina) e ácidos orgânicos (LIMA et al.,2006).

5.10.6. BABOSA



Fonte da Foto: www.amazonriver.com/Babosa.JPG

Nome Científico: *Aloe vera* L.Burm.

Família: Liliaceae

Nomes populares : Erva-babosa, erva de azebre, caraguatá de jardim, aloe e outros.

Descrição: folhas grossas, carnosas e suculentas, dispostas em rosetas presas a um caule curto. As flores possuem coloração amarelo-esverdeada, pendentes em espigas terminais de haste simples. As cascas ao serem cortadas, escoam um líquido viscoso, amarelo e muito amargo.

Cultivo: Plantada por perfilhamento, em canteiros ou vasos.

Uso popular: A comunidade usa para desmamar crianças, passando o suco no seio e como repelente de mosquito ou outros insetos. Com o suco ou óleo das folhas os sertanejos untam o cabelo para acabar com a carpa, calvície e o crespidão do cabelo. Utiliza-se as folhas da babosa para queimaduras.

Propriedades:

- Toxidade: Não deve ser usado internamente em crianças. Contra indicado nos períodos menstruais pois aumenta o fluxo (provoca congestionamento nos órgãos pélvicos), nos estados hemorroidais, hemorragias uterinas, na predisposição ao aborto e nas nefrites.
- Doses excessivas podem provocar nefrites.

Composição química:

- Aloés - este nome é dado ao suco das folhas de diversas Liliaceas do Genero Aloe L. obtido por métodos convenientes e depois concentrado de modo a resultar substância sólida com características próprias.

- Aloína ou Barbolóina - é o principal componente fisiologicamente ativo, isolado inicialmente do Aloés das Barbadas. (1 a 40%.)
- Aloé-emocina - parece não existir no suco recente das folhas, formar-se-á por decomposição e oxidação da Aloína durante a preparação do Aloés; encontra-se em quantidades diminutas em geral, inferior a 0,5% ou nula. Segundo pesquisas na China exerce ação anti-tumoral.
- Barbaloresinotanol (Resina 11 a 15%), separa-se graças a sua insolubilidade em água fria. A Resina é um Éster do Ácico Cinâmico ligado a um álcool resinoso, o Resinotanol.
- Aloinósidos - Encontra-se em pequenas quantidades e teria ação semelhante a Aloína.
- Aloítina - matéria corante (Robiquet.)
- Aloe-glicoproteína - pesquisas recentes no Japão isolaram glicoproteína responsável pela ação anti-inflamatória.
- Essência - de composição desconhecida e certamente variável com o tipo de aloés, encontra-se em quantidades muito pequenas (LIMA et al,2006).

5.10.7. ROMÃ



Fonte da Foto: <http://outsider.weblog.com.pt/arquivo/roma.JPG>

Nome Científico: *Punica granatum L.*

Família: Punicaceae

Nomes Populares : romãzeiro, romã

Descrição: Folhas simples, e opostas. Flores isoladas, cálice esverdeado, rijo e coriáceo. Frutos globosos, de tamanho grande e possuem muitas sementes envoltas por arilo róseo e um líquido adocicado.

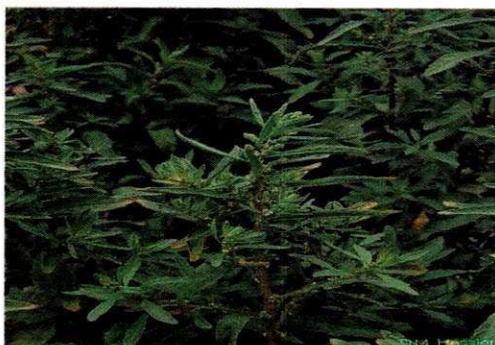
Cultivo: Pode ser plantado através das sementes ou parte dos ramos (estacas). Semeadura feita em sacos plásticos.

Uso popular: As cascas constituem um poderoso vermífugo, É indicado para tratamentos de dores de garganta, rouquidão, inflamação da boca e locais infectados pelo herpes.

Propriedades: Diurético, vermífugo, anti-séptico, tendo também ação adstringente, antimicrobiana e antiviral (em vírus do Herpes genital).

Composição química: Ácido gálico, pelieterina manita ou grenadina, punicina e isopelieterina (LIMA et al, 2006).

5.10.8. MASTRUZ



Fonte da foto:

www.botanik.unikarlsruhe.de/garten/fotoshassler/Chenopodium%20ambrosioides%20BotKA%20G2.jpg

Nome Científico: *Chenopodium ambrosioides* Lineu

Família: Chenopodiaceae

Nomes Populares: Mastruz, mastruço, Erva de Santa Maria.

Descrição: As folhas possuem pecíolo curto, são lanceoladas com bordas mais ou menos sinuosas, providas de pêlos curtos e ralos, glandulíferas na fase inferior. Produz sementes pretas, brilhantes e ricas em óleo. As flores são pequenas, esverdeadas e dispostas em espigas axilares densas.

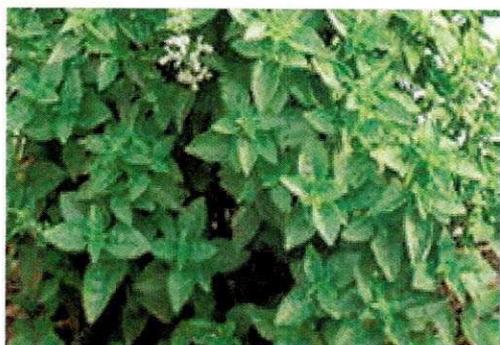
Cultivo: Plantada através das sementes ou por filhotes, em canteiros ou vasos.

Uso popular: Indicado nas moléstias das vias respiratórias, bronquites, asma, catarros crônicos do pulmão, laringites. A planta pode deixar efeitos colaterais como irritação nos rins, vômitos, convulsões, náuseas e até coma. Mas, o uso cauteloso do sumo com leite, é fortificante dos pulmões, combate a gripe; triturada a erva, pode ser usada em contusões e fraturas com bom resultado.

Propriedades: Anti-helmíntico, anti-reumática, antimicrobiana, tônico, estimulante, aromático e emenagogo. O seu maior emprego, porém, é como vermífugo.

Composição química: A análise química da planta, embora imperfeita, revela a presença do óleo essencial e uma resina (LIMA et al, 2006).

5.10.9. MANJERICÃO



Fonte da Foto: <http://www.sabordefazenda.com.br/htm/produtos/imagens/062.jpg>

Nome Científico: *Ocimum minimum L.*

Família: Lamiaceae

Nomes populares: Manjerico, manjericão, alfavaca.

Descrição: Planta pequena, aromática, ereta atingindo até 1m de altura. As folhas são ovado-lanceoladas, de bordos duplamente denteados. As flores são pequenas, dispostas em racemos paniculados eretos, em grupos de 3. Os frutos são cápsulas pequenas, com 4 sementes esféricas.

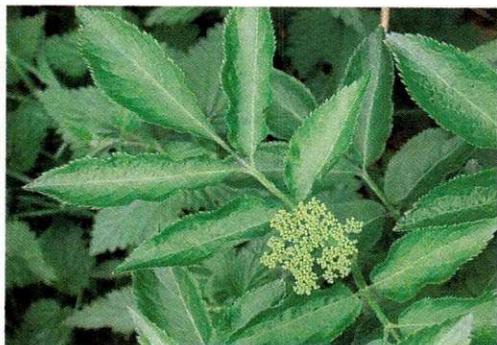
Cultivo: Plantada a partir de sementes em canteiros de hortas, jardins e quintais, através de ramos (estacas) com esterco de curral.

Uso popular: Aftas, bronquite, tratamentos capilares, câimbras, espasmos, febre, feridas, furúnculos, dores de garganta, gases, gripe, problemas de pele, mau hálito, picadas de insetos, reumatismo, rins, tosses, asma, dores de cabeça em consequência de alimentação pesada ou inadequada. Facilita o funcionamento dos intestinos, é diurético.

Propriedades: Aromática, aromatizante, digestivo, dispepsia nervosa, diurética, emenagoga, estimulante, estomacal, galactógena, hidratante, relaxante, sudorífera.

Composição química: Óleos essenciais e tanino (LIMA et al, 2006).

5.10.10. SABUGO



Fonte da Foto:

http://www3.unileon.es/personal/wwdbvcac/images/Fotos_Plantas/Sambucus%20nigra

Nome Científico : *Sambucus nigra L.*

Família: Caprifoliaceae

Nome Popular: sabugueiro, sabugo

Descrição: Árvore pequena de 2 a 10 m de altura. casca castanho-claro, marcada por fissuras longitudinais e lenticelas esbranquiçadas. Folhas imparipenadas, com 5 a 7 folíolos membranáceos e com nervuras salientes. Suas flores são pequenas e brancas, agrupadas em umbelas de aproximadamente 20 cm de comprimento. Os frutos são drupas globosas.

Cultivo: Cultivada a partir de ramos (estacas), em canteiros e jardins.

Uso popular: É indicada pela comunidade em casos de bronquite crônica, laringite, como coadjuvante no tratamento dos estados gripais, nas dores de origem reumática, constipação intestinal e diabetes mellitus.

Propriedades: Tem ação diurética, inseticida e cicatrizante. Como uso externo, age nas erisipelas, queimaduras e hemorróidas. As partes utilizadas são as cascas, as folhas, as raízes e as flores.

Composição química: Terpenos, esteróides, flavonóides, antocianos, glicosídeos, alcalóides, ácidos graxos, vitamina C, agliconas, colina, pectina, etilamina, isobutilamina, ácido valeriânico, taninos e mucilagens (LIMA et al, 2006).

ANEXOS:

1 Fotos

Foto 1: Aplicação do questionário com uma moradora do Bairro Liberdade:



Foto 2: Moradora do Bairro Belo Horizonte responde à pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais:



Foto 3: No bairro Santo Antônio, mais uma usuária colaborando com a pesquisa:



Foto 4: A pesquisa também foi realizada no Centro da cidade de Patos-PB:



Foto 5: Moradora do Bairro Bivar Olinto mostra as plantas medicinais que cultiva em sua casa:



Foto 6: No Bairro Jatobá, os moradores também colaboraram com o desenvolvimento da pesquisa:



6. CONCLUSÃO:

Com este trabalho e pesquisa, conclui-se que as plantas medicinais representam medicamentos naturais que podem ajudar na cura várias doenças. Muitas pessoas possuem esta confiança e por isso as utilizam, como podemos comprovar em nossos dados: 78,2% dos entrevistados entendem que as plantas medicinais são remédios naturais, enquanto somente 21,8% não as têm como fonte de cura.

O levantamento confirmou o uso popular de plantas medicinais em grande escala pela população de Patos. Foram citadas 80 espécies, sendo que apenas 10 apresentaram uma maior representatividade no uso. As plantas medicinais mais utilizadas entre os entrevistados foram: malva do Reino, hortelã da folha miúda, erva cidreira, boldo, saião, babosa, romã, mastruz, manjerição e sabugueiro .

O uso das folhas no preparo de remédios destacou-se em relação as demais partes das plantas. O chá foi identificado como o modo de preparo mais utilizado pelos moradores das Comunidades.

Há uma maior utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças relacionadas ao sistema respiratório, como gripe, tosse, bronquite etc, onde a população possui livre acesso às ervas, cultivando em seus quintais ou adquirindo as mesmas em feiras livres.

A tradição de utilizar plantas medicinais vem passando de geração em geração, onde destaca-se a influência da figura feminina, já que as mães e as avós são as principais responsáveis pela transmissão de informações sobre a prática dessa atividade.

Apesar de comprovada a eficácia das plantas medicinais, muitos estudos ainda necessitam ser realizados sobre este tema e em especial no que se refere à toxicidade de certas plantas, visando fornecer subsídios para a utilização dessas plantas de forma mais segura pela população.

Tendo em vista que as espécies de plantas medicinais mais procuradas são aquelas relacionadas à cura de enfermidades que necessitam de doses diárias de medicamentos e que na população de baixa renda os remédios quimioterápicos estão sendo substituídos pelos fitoterápicos para a cura dessas enfermidades, pode-se ainda constatar não só a eficácia das mesmas, como também que os medicamentos quimioterápicos estão influenciando, em muito, nos gastos das famílias mais carentes da região.

Portanto, o estudo da identificação das plantas medicinais mais utilizadas pelas principais Comunidades da cidade de Patos-PB demonstrou a grande importância de se ter estas plantas como alternativa de tratamento aos usuários, pois, além de resgatar a cultura milenar que se transmite de pais para filhos, pode-se dar uma opção a mais para a população carente que tem grandes dificuldades no acesso a medicamentos farmacêuticos.

7. REFERÊNCIAS:

ACCORSI, W. R. **Medicina natural: Um novo conceito.** A fórmula: guia de negócios. nº4, 2000. Vol. 2. p.5.

AKERELLE, O. Las plantas medicinales: um tesouro que no debemos desperdiciar. **Foro de la salud.** v.14, p.390-5. 1993.

ALENCAR, J.R.N. & LIRA FILHO, J.A. **Utilização de Plantas da Caatinga na Medicina Popular em Patos (PB).** IN: II Encontro Interinstitucional de Plantas Mediciniais, II Encontro de Extensão CSTR. Resumo...Patos (PB): UFPB, 1996.

AYALA-OSUNA, J.T.; ALCÂNTARA JR, J.P.; QUEIROZ, S.R.O.D. & RIOS, A. P. **Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais do município de Itaberaba-BA para cultivo e preservação.** Série Ciências Biológicas, 2005.

BIESKI, I.G.C. **Plantas medicinais e aromáticas no Sistema Único de Saúde da Região de Cuiabá – MT.** Monografia: UFLA. 2005. 92p.

CALIXTO, J.S. & RIBEIRO, E.M. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do alto Jequitinhonha, MG.** Disponível em: < www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf > Acesso em: 10 Fev. 2007

CAMPELO, CR. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas.** Acta Amazônica. Suplemento, Manaus, v.18, n.1/2, p.305-312, 1990.

CARRICONDE, C. **Plantas medicinais e plantas alimentares.** Olinda : Centro nordestino de medicina popular, 1995. v.1, 153p.

CASTRO, M.; CASTELLANNI, C.D.; DIAS, J.E. **Plantas Mediciniais.** Viçosa – MG. Imprensa Universitária. 1994.

COSTA LOBO, A. **Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares.**

Disponível em: <http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=1803&iLingua=1>

Acesso em: 10 Fev. 2007.

FARNSWORTH, N.R.; AKERELLE, O.; BINGEL, A. Medicinal plants in therapy. Bull. World Health Organiz. V.63., 1985. In: MOTOMOYA, M.S.A.V.; POLEZZI, R.C.S.; GOMES, L.S. **Levantamento e Cultivo das Espécies de Plantas Medicinais utilizadas em Cassilândia, MS.** Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004.

GIULIETTI, A. **Sistema de Informação Sobre Biodiversidade.** Biotecnologia para o Desenvolvimento Sustentável Plano Nacional de Botânica, BDT, 2005.

GONÇALVES, M.L.P.; XAVIER, R.M.S.; SILVA, A.A. Plantas de uso medicinal do distrito Barra do Catolé do município de Cajazeiras (PB). In: **XX Reunião Nordestina de Botânica.** Resumo... Natal (RN): UFRN, 1996. 69p.

LAPA, A.J.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M.T.R.; GODINHO, R.O.; LIMA, T.C.M. **Farmacologia e Toxicidade de produtos naturais.** In: SIMÕES, C.M.O. et al. (Org). Farmacognosice da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFST, 1999. p.181-96.

LIMA, J.L.S.; FURTADO, D.A.F.; PEREIRA, J.P.G.; BARAUHY, J.G.V. XAVIER, H.S. **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil.** Campina Grande, 2006. 82p.

LORENZI, H.; ABREU M. F. J. **Plantas Medicinais No Brasil - Nativas e Exóticas.** São Paulo:: Instituto Plantarum, 2002. p.512

MARINHO, M.G.V.; SOUZA, I.S.; SOUSA, N.M.W. **Curso de Treinamento em Plantas Medicinais nas Comunidades de Patos (PB).** In: XX Reunião Nordestina de Botânica. Resumo... Natal (RN): UFRN, 1996. 68p.

MATTOS, F.J.A. 1988. **Introdução à Fitoquímica Experimental**. Editora Ufc, Fortaleza.

MARTINS, E.R.; SANTOS, R.H.S. **Plantas Medicinais: Uma alternativa terapêutica de baixo custo**. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1995. 26p.

MENDONÇA, F.G.T. **Trabalhos Comunitários com Plantas medicinais no Sertão Paraibano : Enfocando os benefícios e riscos no uso**. Monografia. UFPB. 1997. 29p.

MING, L.C. **Espécies brasileiras com potencial alimentar: uso atual e desafios**. In: CAVALCANTI, T.B.(Org). **Tópicos atuais em Botânica: palestras convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica**. Brasília, Embrapa, 2000. p.268-273.

MING, L.C. & AMARAL JUNIOR, A . **Aspectos Etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”**. Tese de Doutorado. Botucatu. UNESP. 180p. 1995.

MONTANARI, J.I.; **Aspectos da Produção Comercial de Plantas Medicinais Nativas**, CPQBA – UNICAMP, C.P. Campinas – SP – Brasil, 2002.

OMS.UICN.WWF. **Diretrizes sobre conservações de plantas medicinais**. Londres: Media Natura, 1993. 58p.

PELT, J.M. **A revolução verde da Medicina**. O Correio da Unesco, 1979.

PLOTKIN, M.J. **Traditional Knowledge of medicinal plants: the search for new jungle medicines**. In: AKERELLE, O.; HEYWOOD, V.; SYNGE, H. **Conservation of medicinal plants**. Cambridge; Cambridge University Press, 1991. p.53-64.

POLEZZI, R. C. S. ; MOTOMIYA, A. V. A. ; NISHI, M. L. M. ; OLIVEIRA, V. A. ; SOUZA, R. P. **Intercâmbio de Informações entre Universidade-Escola-Comunidade envolvendo Uso, Cultivo e Identificação de Plantas Medicinais, na Vila Pernambuco de Cassilândia-MS**. In: Congresso Brasileiro de Extensão

Universitária, 2004, Belo Horizonte. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Ed.6.Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2001, 906p.

SAUERESSIG, D. **Árvores de Irati**. Disponível em:< <http://www.arvoresdeirati.com> >
Acesso em: 13 Jan 2007.

SIGRIST, S.R. **Plantas Mediciniais**. Disponível em: < <http://ci-67.ciagri.usp.br/pm> >
Acesso em: 03 Fev 2007.

SILVA, M.G.; MEDEIROS, K.L.; ALEXANDRE, C.S.; INOCÊNCIO, S.E.; FIGUEIREDO, A.M. **Comunidade de Mandacaru Saúde Pública e Fitoterápica**. In: III Encontro de Extensão da UFPB. Resumo...João Pessoa(PB): UFPB, 1996. 117p.

SILVA JÚNIOR, A.A.; VIZZOTO, V.J.; GIORGI, E.; MACEDO, S.G. & MARQUES, L.F. **Plantas Mediciniais caracterização e cultivo**. Florianópolis: EPAGRI,1994. 71p.

SILVA, L.C.; LEÃO, J.C.; ASSIS, C.M.; ALBUQUERQUE, C.Q. **Trilhas Potiguares: Flora Medicinal I – Município Currais Novos, Lagoa Nova e Cerro Cora**. In: XX Reunião Nordestina de Botânica. Resumo...Natal(RN) : UFRN, 1996. 72p.

SILVA, M.S.H. A Enfermagem no Processo de resgate na utilização de Plantas Mediciniais na Atenção “Saúde”. In: **II Encontro de Extensão da UFPB**. Resumo...João Pessoa (PB): UFPB, 1995. 138p.

SOUZA, N.M.W. **Estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais em Comunidades urbanas do Município de Patos-PB, Brasil**. Monografia. UFPB. 2002. 25p.

SOUZA, L.F. **Estudo Etnobotânico na Comunidade de Baús: o uso de Plantas Mediciniais (Municípios de Acorizal,MT)**. Dissertação de Mestrado. ISC/UFMT. Cuiabá. 1998. 212p.

VIEIRA, LS. **Fitoterapia da Amazônia: Manual de Plantas Mediciniais (a Farmácia de Deus)**. 2ª Ed. São Paulo. Agronômica Ceres, 1992. 347p. .

2. Lista com nome das 55 ruas visitadas nos 06 bairros em que foram realizadas as entrevistas:

Bairro	Ruas Visitadas
Jatobá	São Pedro João Salviano de Medeiros São Cristóvão Manoel Motta Justiniano Guedes Manoel Reinaldo Antônio Gonçalves Rua Dezenove José Germano Inácio de Loyola Justiniano Nunes Manoel Cabral
Liberdade	Dep. Janduy Carneiro Joaquim Assis Ferreira Nezinho Leandro Odon Nogueira Paulo Leite Severino Dutra
Bivar Olinto	Antônio Martins Inácia das Graças Manoel Pereira Filho Rua Projetada Severino Rodrigues Zózimo Gurgel

Centro	<p>José Genuíno Dezoito do Forte Deodoro da Fonseca Roldão Meira Espinharas Felizardo Leite Miguel Sátiro Pedro Firmino Quintino Bocaiúva Tibertino Leite Vinte e seis de outubro Benjamin Constant</p>
Belo Horizonte	<p>Cândido Laranjeiras Cinco de agosto Juvenal Lúcio Horácio Nóbrega Moacir Leitão Panatis Titico Gomes Travessa Mestre Félix</p>
Santo Antônio	<p>José Jorge Santana Nelson Rodrigues Dom Pedro II Capitão Crizanto Alto Casteliano Felipe Camarão Padre Anchieta Valmir Davi Coutinho Porfírio Costa</p>

3. Questionário aplicado aos moradores das Comunidades:

No questionário, os entrevistados responderam às seguintes perguntas:

1. Você acredita na cura através das plantas medicinais?

() sim () não
2. Você já fez uso de alguma planta para curar alguma doença? Citar o nome das plantas;
3. Você possui alguma planta medicinal em sua casa? Citar o nome das plantas;
4. Onde você adquiriu estas plantas medicinais?
5. Qual a parte da planta que você mais utiliza para fim terapêutico?
6. Qual a forma de preparo que você mais utiliza através das plantas medicinais?
7. Como foi adquirido o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais para curar enfermidades?
8. Quais as principais doenças que, em sua família, foram curadas através do uso de plantas medicinais?
9. Qual o principal motivo que o levou a utilizar plantas medicinais em sua família?